



**INSTITUTO
FEDERAL**

Sudeste de
Minas Gerais

PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS TÉCNICOS
INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS

**ESPECIALIZAÇÃO
TÉCNICA EM
SAÚDE DO IDOSO**
Subsequente

CAMPUS SÃO JOÃO DEL-REI

*PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO
ESPECIALIZAÇÃO TÉCNICA EM
SAÚDE DO IDOSO
SUBSEQUENTE*

Campus São João del-Rei

Autorizado pela Resolução CONSU nº 54/2020, de 29 de outubro de 2020.

Reitor
Charles Okama de Souza

Pró-Reitor(a) de Ensino
Glauca Franco Teixeira

Diretor(a) de Ensino/Proen
Imaculada Conceição Coutinho Lopes

Diretor(a) do *Campus* São João del-Rei
Ataulpa Luiz de Oliveira

Diretor (a) de Ensino do *Campus* São João del-Rei
Ailton Magela de Assis Augusto

Elaboração do Projeto Pedagógico
Anderson Geraldo Rodrigues
Angélica Aparecida Amarante Terra
César Augusto Neves
Ernani Coimbra de Oliveira
Isabel Cristina Adão Schiavon
Isabella Cristina Moraes Campos
Lilian do Nascimento
Suzana Vale Rodrigues
Vaneska Ribeiro Perfeito Santos

Revisão Linguística
Priscila Fernandes Sant'anna

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
1.1	<i>Histórico da instituição e do Campus.....</i>	7
1.2	<i>Apresentação da proposta de curso</i>	12
2	DADOS DO CURSO	13
2.1	<i>Denominação do curso.....</i>	13
2.2	<i>Área de conhecimento/eixo tecnológico.....</i>	13
2.3	<i>Modalidade de oferta</i>	13
2.4	<i>Forma de oferta</i>	13
2.5	<i>Habilitação/título acadêmico conferido</i>	13
2.6	<i>Legislação que regulamente a profissão.....</i>	13
2.7	<i>Carga horária total.....</i>	13
2.8	<i>Tempo de integralização.....</i>	14
2.9	<i>Turno de oferta</i>	14
2.10	<i>Número de vagas ofertadas.....</i>	14
2.11	<i>Número de períodos.....</i>	14
2.12	<i>Periodicidade da oferta.....</i>	14
2.13	<i>Requisitos e formas de acesso</i>	14
2.14	<i>Regime de matrícula</i>	15
2.15	<i>Atos legais de autorização</i>	15
2.16	<i>Nível do curso.....</i>	15
3	CONCEPÇÃO DO CURSO.....	16
3.1	<i>Justificativa do curso.....</i>	16
3.2	<i>Objetivos do curso.....</i>	20
3.2.1	<i>Objetivo geral</i>	20
3.2.2	<i>Objetivos específicos</i>	20
3.3	<i>Perfil profissional do egresso</i>	21
4	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	22
4.1	<i>Matriz curricular</i>	22
4.2	<i>Prática profissional</i>	22
4.3	<i>Metodologia de ensino-aprendizagem</i>	23
4.4	<i>Acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem.....</i>	25
4.5	<i>Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores</i>	26
4.6	<i>Apoio ao discente.....</i>	27

5	CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	33
5.1	<i>Colegiado do curso.....</i>	33
5.2	<i>Coordenação de curso.....</i>	33
5.3	<i>Docentes</i>	34
5.4	<i>Técnico-administrativos</i>	35
5.5	<i>Infra estrutura</i>	35
5.5.1	<i>Espaço físico disponível e uso da área física do Campus</i>	35
5.6	<i>Biblioteca</i>	36
5.7	<i>Laboratórios.....</i>	37
5.8	<i>Salas de aula</i>	38
5.9	<i>Acessibilidade arquitetônica</i>	39
6	AVALIAÇÃO DO CURSO.....	41
6.1	<i>Avaliação do projeto pedagógico do curso</i>	41
6.2	<i>Avaliação com os egressos.....</i>	42
7	CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	43
8	REFERÊNCIAS PARA A CONCEPÇÃO DO PPC	44
9	ANEXOS.....	48
	<i>ANEXO 1: ESTUDO DE DEMANDA</i>	48
1.1	<i>Método</i>	48
1.2	<i>Resultados</i>	49
	<i>ANEXO 2: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS</i>	67
	<i>ANEXO 3: MATRIZ CURRICULAR.....</i>	69
	<i>ANEXO 4: COMPONENTES CURRICULARES</i>	70
	<i>ANEXO 5: PROJEÇÃO DA CARGA HORÁRIA DOCENTE</i>	83

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é o instrumento normativo de concepção de ensino e aprendizagem de um curso, de importância para a comunidade acadêmica e norteador da ação educativa, por explicitar seus fundamentos políticos, filosóficos, teórico-metodológicos, objetivos, organização, perfil do profissional egresso, bem como as formas de implementação e avaliação de um curso. Este documento se constitui do PPC da Especialização Técnica em Saúde do Idoso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) – *Campus* São João del-Rei.

A oferta da Especialização Técnica em Saúde do Idoso visa atender às mudanças no perfil demográfico da população brasileira, o que tem gerado uma crescente demanda por profissionais qualificados para atenderem a população idosa. Portanto, esse curso é relevante tanto para os profissionais especialistas que serão formados quanto para os próprios idosos, que receberão cuidados de Enfermagem mais qualificados e em consonância com as suas necessidades específicas.

A Especialização Técnica em Saúde do Idoso foi apontada pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos como uma das possibilidades de formação continuada no itinerário formativo do profissional Técnico de enfermagem (BRASIL, 2022). Este curso é uma oportunidade de aprimoramento que será oferecida para Técnicos de Enfermagem e propiciará o domínio de novas competências àqueles que desejam especializar-se em saúde do idoso.

Sua organização curricular está estabelecida de acordo com o Eixo Tecnológico de “Ambiente e Saúde”, com terminalidade correspondente à qualificação profissional de nível especialista técnico. A construção desta proposta pautou-se na legislação vigente, contando com a participação de professores da área de Enfermagem lotados no IF Sudeste MG – *Campus* São João del-Rei e da equipe pedagógica.

Segundo o Regulamento Acadêmico dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Sudeste MG (RAT), um curso de especialização técnica de nível médio é o aprofundamento de estudos ou a complementação de uma habilitação técnica de nível médio. Deve estar a ela obrigatoriamente vinculada, nos termos da Resolução CNE/CEB nº 06/2012 e do Parecer CNE/CEB nº 14/2002 (INSTITUTO FEDERAL DE ENSINO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS, 2018).

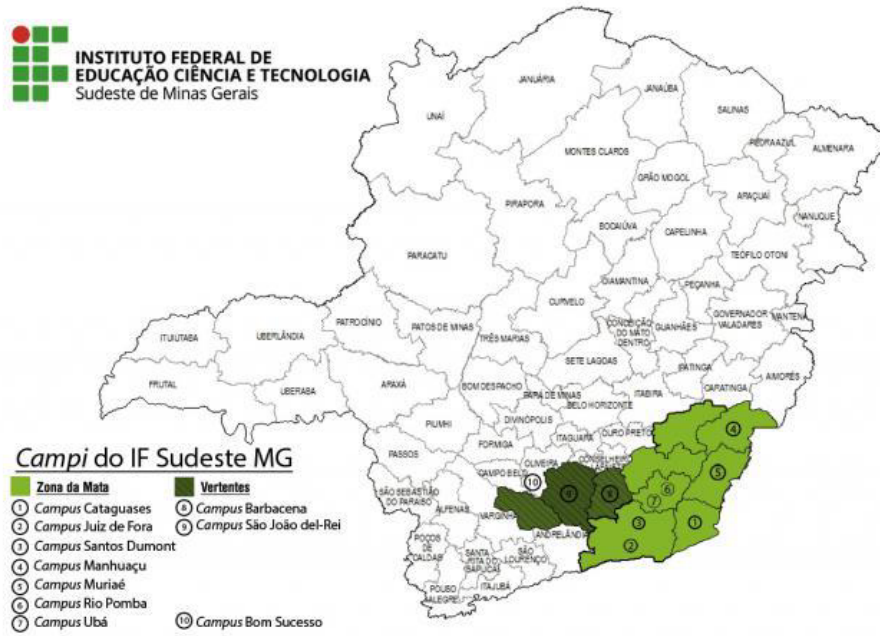
Segundo a Lei n.º 11.892/2008, os Institutos Federais têm por finalidade ofertar educação profissional e tecnológica e promover a integração e a verticalização, da educação

básica à educação profissional, otimizando a infraestrutura física, o quadro de pessoal e os recursos de gestão. Essa lei apontou, ainda, que um dos objetivos dos Institutos Federais é ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica (BRASIL, 2008).

Destaca-se que o *Campus* São João del-Rei já oferta o curso Técnico em Enfermagem desde 2010 e que os recursos necessários para a oferta da Especialização Técnica em Saúde do Idoso já estão disponíveis na instituição. Embora a proposta de criação dessa especialização não esteja prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2014/2-2020) do IF Sudeste MG, a sua oferta está dentro das possibilidades institucionais, atende às tendências da área profissional em Enfermagem e às necessidades do mercado de trabalho local e regional. No momento em que o PDI 2014/2-2020 foi elaborado, a realidade do *Campus* São João del-Rei era distinta, em especial no que diz respeito à oferta de cursos com atuação de profissionais da área de saúde. Para além da inauguração de um novo edifício com laboratórios específicos, que ampliou o espaço físico do *Campus*, houve ingresso de quatro novos professores enfermeiros, fatos que ensejam a abertura de novos cursos na área a fim de melhor aproveitar o espaço físico e a força de trabalho agora disponíveis.

1.1 Histórico da instituição e do Campus

O IF Sudeste MG nasceu em dezembro de 2008, através da Lei nº 11.892/2008, reunindo, em uma única instituição, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba (Cefet-RP), a Escola Agrotécnica Federal de Barbacena e o Colégio Técnico Universitário (CTU) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) (BRASIL, 2008). Atualmente, o IF Sudeste MG possui dez unidades localizadas nos municípios de Barbacena, Bom Sucesso, Cataguases, Juiz de Fora, Manhuaçu, Muriaé, Rio Pomba, Santos Dumont, São João del-Rei e Ubá, além da Reitoria, localizada na cidade de Juiz de Fora.



Com estrutura pluricurricular e multicampi, os institutos federais têm por objetivo oferecer formação profissional por meio da oferta de cursos de educação básica, técnica e tecnológica em todos os seus níveis e modalidades, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos e boas práticas pedagógicas. Forma e qualifica cidadãos para atuarem nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional (BRASIL, 2008).

O IF Sudeste MG abrange duas mesorregiões do Estado de Minas Gerais, a Zona da Mata e o Campo das Vertentes, ambas de histórica importância cultural, econômica e social para o Estado. A Zona da Mata ocupa a 2ª posição em densidade demográfica no Estado. Estrategicamente localizada, a região apresenta proximidade e facilidade de acesso aos principais mercados consumidores do país, como Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Vitória e São Paulo, fator que muito tem contribuído para se constituir em uma região eleita por muitos empresários para a instalação de indústrias.

A região do Campo das Vertentes configura-se como uma mesorregião igualmente privilegiada pela localização geográfica, tendo como mesorregiões limítrofes a Região Metropolitana de Belo Horizonte, Oeste de Minas, Sul de Minas e Zona da Mata. Dos 36 municípios que a constituem, ressaltam-se os municípios de Lavras, Barbacena e São João del-Rei, totalizando 12.580,000 Km² de extensão territorial. A população aproximada da

mesorregião é de 554.414 mil habitantes e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) médio é 0,798 (CIDADE-BRASIL, 2019a).

Além de ser referência de tradição e de turismo histórico, o município de São João del-Rei destaca-se pelas atividades agrícolas, de mineração e industriais nas áreas têxtil, metalúrgica e alimentícia. Além disso, o comércio e o setor de serviços possuem importante relevância na economia local. Nos últimos anos, a cidade e a região vêm avançando consideravelmente na área educacional, com a expansão da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), a criação do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN) e a implantação do *Campus* do IF Sudeste MG.

Como parte do projeto de expansão e reordenamento da rede federal de ensino, foi criado o *Campus* Avançado de São João del-Rei, por meio da Resolução do Conselho Superior do IF Sudeste MG nº 007, de 04 de novembro de 2009. As atividades começaram a ser desenvolvidas em um imóvel cedido pela Prefeitura, compartilhando as instalações com a Escola Municipal Carlos Damiano Fuzzato, localizada ao lado do Parque de Exposições, em um imóvel de 3.400 m² de área construída.

Os cursos ofertados pelo *Campus* foram projetados para atender à demanda da cidade e da região, com o objetivo de criar uma identidade local por meio da oferta de formação voltada para o mercado de trabalho e da integração escola-comunidade. As atividades letivas se iniciaram em 8 de fevereiro de 2010, com os cursos técnicos em Enfermagem, Informática e Segurança do Trabalho. Ao longo dos anos, a oferta de cursos aumentou significativamente.

Hoje, contamos com dois cursos técnicos integrados ao ensino médio (Técnico em Meio Ambiente e Técnico em Edificações), quatro cursos técnicos subsequentes (Técnico em Administração, Técnico em Enfermagem, Técnico em Informática e Técnico em Segurança do Trabalho), um curso de Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho, cinco cursos de graduação (Licenciatura em Letras, habilitação português/espanhol, Tecnologia em Gestão Ambiental, Tecnologia em Logística, Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos e Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação) e três cursos de pós-graduação *lato-sensu* (Didática e Trabalho Docente, Engenharia de Segurança do Trabalho e Qualidade de Vida nas Organizações), totalizando 16 cursos.

Com a ampliação da oferta dos cursos, também foi necessária a ampliação do espaço físico. No ano de 2011, foi iniciada a construção do prédio 2, para que pudessemos contar com novos laboratórios, salas de aula, espaços administrativos e gabinetes docentes.

Em 2013, o *Campus* passou a contar com maior autonomia administrativa e orçamentária. Esse fato implicou em uma série de mudanças na estrutura da unidade, destacando-se o recebimento de novas vagas para docentes e servidores técnico-administrativos (TAEs) e o aumento significativo de seu orçamento anual.

Em 2016, as obras do prédio 2 foram concluídas e o *Campus* passou a contar com as seguintes instalações, distribuídas em cerca de 10.000 m² de área construída:

28 salas de aula, distribuídas entre os dois prédios, equipadas com conjuntos escolares, quadro branco e projetor;

18 laboratórios acadêmicos, distribuídos entre os dois prédios, para desenvolvimento de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, a saber: três laboratórios de informática, laboratório de línguas, laboratório de inteligência de mercado, laboratório de montagem e manutenção de computadores e redes, laboratório de anatomia, laboratório de enfermagem, laboratório de humanidades, laboratório de ciências aplicadas, laboratório de construção civil, laboratório de mecânica dos solos, laboratório de topografia, laboratório de segurança do trabalho, laboratório de inovação tecnológica, laboratório de química, laboratório de biologia e laboratório fábrica de ideias (espaço maker);

30 gabinetes docentes, que são espaços dedicados à realização de atividades de planejamento didático-pedagógico, atendimento de alunos e guarda de materiais pessoais;

05 salas de coordenação de cursos de graduação, para desenvolvimento de atividades acadêmicas e administrativas referentes aos cursos;

02 salas coletivas de professores, voltadas à realização de reuniões e de atividades de integração docente;

Anfiteatro com 220 lugares, onde são realizados os eventos acadêmicos e institucionais;

Minianfiteatro com 60 lugares;

Biblioteca com acesso ao acervo, sala de informática e salas para estudo individual e em grupo;

Quadra poliesportiva;

Vestiários;

Refeitório;

2 cantinas;

Sala para Serviço de reprografia;

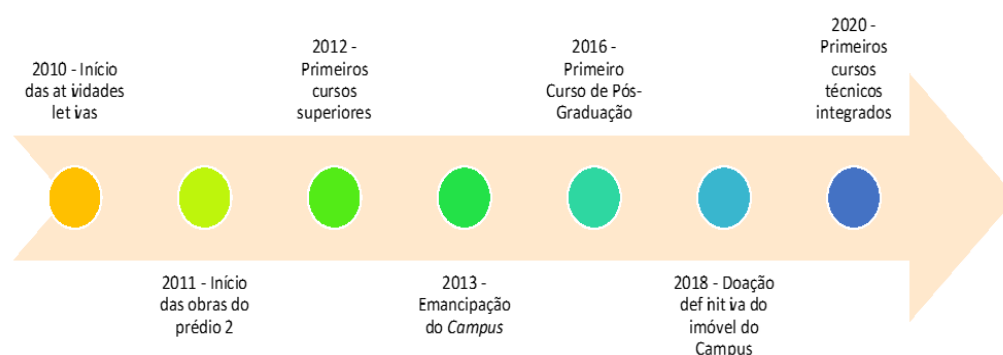
Salas para atividades pedagógicas e administrativas;

Sala de atendimento para apoio pedagógico.

Entre 2009 e 2018, foram investidos pelo Governo Federal mais de R\$ 6,7 milhões em infraestrutura e aquisição de equipamentos, mobiliários, livros e veículos, dentre outras ações. Todos os laboratórios contam com equipamentos de alta qualidade, refletindo o que há de mais moderno no mercado.

Em dezembro de 2018, através da Lei Municipal nº 5.497, o imóvel do *Campus* foi doado ao IF Sudeste MG, destacando a importância de nossa instituição para a cidade de São João del-Rei. A linha do tempo abaixo mostra, de forma ilustrativa, um resumo da história do *Campus* São João del-Rei:

Figura 1 – Resumo da História do *Campus* São João del-Rei



Fonte: Elaborado por DDI, 2020.

Para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas e administrativas, o *Campus* São João del-Rei conta, hoje, com uma equipe multidisciplinar e qualificada formada por 47 servidores técnico-administrativos e 56 docentes efetivos e 5 docentes substitutos. Esses profissionais atuam em atividades administrativas e acadêmicas, visando a formação de profissionais de alta qualidade e cidadãos éticos e comprometidos com a sociedade.

A instituição conta com recursos destinados exclusivamente a garantir o ingresso e a permanência dos alunos em vulnerabilidade e apoiá-los em seus estudos por meio do programa de assistência estudantil, além de diversos programas de apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão, buscando o desenvolvimento de projetos e/ou ações, com o objetivo de proporcionar aos discentes uma diversidade de situações de ensino-aprendizagem. São oferecidas oportunidades de desenvolverem o conhecimento técnico-científico, responsabilidade social, ética e respeito à diversidade e ao meio ambiente, por meio de parcerias intra e

interinstitucionais, públicas e privadas, e com a comunidade, garantindo aos discentes a realização de estágios supervisionados e outras atividades práticas que complementam sua formação.

Portanto, toda a equipe do *Campus* São João del-Rei tem trabalhado para alocar os recursos disponíveis de maneira eficiente, com o intuito de fortalecer os cursos existentes e oferecer outros novos, consoantes com as demandas da cidade de São João del-Rei e região. Desta forma, buscamos atender nossa função social como instituição de ensino, no sentido de habilitar profissionais que terão condições reais de se inserirem no mercado de trabalho e, conseqüentemente, de exercerem suas profissões com conhecimento, ética e espírito societário.

1.2 Apresentação da proposta de curso

A concepção do curso Especialização Técnica em Saúde do Idoso, ora apresentado, balizou-se pelos princípios norteadores da oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio dos Institutos Federais. Conforme mencionado anteriormente, o curso responde às finalidades para as quais os IF foram criados, em especial a promoção da integração e da verticalização, da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão (BRASIL, 2008).

A sustentação legal para a construção do presente projeto pedagógico está ancorada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, no Decreto Federal nº 5.154/2004, no Parecer CNE/CEB nº 14/2002, na Resolução COFEN nº 609/2019, na Resolução CNE/CEB nº 06/2012, no RAT do IF Sudeste MG, no Regulamento de Estágio do IF Sudeste-MG, na Lei nº 7.498/1986, no Decreto nº 94.406/1987 e no Parecer Normativo COFEN nº 01/2019. A Resolução CNE/CEB nº 06/2012, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, dispôs no Art. 24:

Na perspectiva de educação continuada para o desenvolvimento pessoal e do itinerário formativo de profissionais técnicos e de graduados em áreas correlatas, e para o atendimento de demandas específicas do mundo do trabalho, podem ser organizados cursos de Especialização Técnica de Nível Médio, vinculados, pelo menos, a uma habilitação profissional do mesmo eixo tecnológico (BRASIL, 2012).

2 DADOS DO CURSO

2.1 Denominação do curso

Especialização Técnica em Saúde do Idoso.

2.2 Área de conhecimento/eixo tecnológico

Ambiente e Saúde.

2.3 Modalidade de oferta

Presencial.

2.4 Forma de oferta

Subsequente.

2.5 Habilitação/título acadêmico conferido

Técnico(a) de Enfermagem Especialista em Saúde de Idoso.

2.6 Legislação que regulamente a profissão

Lei nº 7.498/1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, regulamentada pelo Decreto nº 94.406/1987. A Especialização Técnica em Saúde do Idoso está citada no anexo I da Resolução Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 609/2019 como uma especialidade reconhecida pelo Conselho.

2.7 Carga horária total

A carga horária total da Especialização Técnica em Saúde do Idoso corresponde a 340 horas, sendo 320 horas de disciplinas obrigatórias e 20 horas de disciplina optativa.

2.8 Tempo de integralização

O prazo máximo para integralização das disciplinas será de 05 anos (INSTITUTO FEDERAL DE ENSINO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS, 2018).

2.9 Turno de oferta

As aulas ocorrerão no turno noturno.

2.10 Número de vagas ofertadas

Por se tratar de um curso de especialização técnica que tem como público-alvo principal os egressos dos cursos Técnico em Enfermagem ofertados pelo *Campus* São João del-Rei e por outras instituições da região, entendeu-se oportuna a abertura de apenas 30 (trinta) vagas como forma de não esgotar a demanda, inviabilizando a oferta do curso em curto prazo.

2.11 Número de períodos

Um período.

2.12 Periodicidade da oferta

Bianual.

2.13 Requisitos e formas de acesso

Técnicos de Enfermagem com diploma expedido por uma instituição de ensino reconhecida pelo Ministério da Educação, aprovados em processo seletivo previsto em edital público do IF Sudeste MG – *Campus* São João del-Rei. A sistemática de seleção para o curso será organizada e executada pela Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPESE).

2.14 Regime de matrícula

Semestral.

2.15 Atos legais de autorização

Resolução CONSU nº 54/2020, de 29 de outubro de 2020.

2.16 Nível do curso

Especialização técnica de nível médio.

3 CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1 Justificativa do curso

A Especialização Técnica em Saúde do Idoso é um curso complementar à formação profissional técnica de nível médio em Enfermagem. O Técnico de enfermagem Especialista em Saúde do Idoso é o profissional que poderá atuar junto à população idosa de maneira mais qualificada. Fazem parte de suas atribuições o zelo pela integridade física da pessoa cuidada, capacitação para a realização de procedimentos de suporte básico de vida, incentivo ao autocuidado e realização de atividades de vida diária, bem como a promoção de ações de entretenimento voltadas para o idoso em hospitais, instituições de longa permanência para idosos (ILPIs), casas de repouso, clubes da terceira idade, atendimento domiciliar, dentre outros.

A equipe de Enfermagem constitui o maior contingente de profissionais da área de saúde. Uma pesquisa realizada e divulgada pela Fundação Oswaldo Cruz apontou que o perfil da Enfermagem no Brasil é composto por 80% de Técnicos em Enfermagem e 20% por Enfermeiros (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2015). Portanto, a maior parte da equipe de Enfermagem é formada por profissionais de nível médio e a procura por cursos nessa área é grande. Um Técnico de Enfermagem pode optar por fazer outros cursos afins à sua área de atuação e, assim, se especializar e garantir a qualificação tão necessária e procurada pelo mercado de trabalho atual.

Por outro lado, o envelhecimento da população marca o Século XXI pelos impactos já visíveis em todas as dimensões da vida em sociedade. Para o campo das ciências da saúde, traz desafios inéditos e tem exigido dos profissionais uma profunda revisão de valores, saberes e práticas. Grande parte dos profissionais de saúde ainda carece de formação específica no campo da saúde do idoso, que também está em construção. Por isso, a Especialização Técnica em Saúde do Idoso busca contribuir para uma formação adequada e consistente, que habilite os Técnicos em Enfermagem com novas competências para o cotidiano da atenção à saúde dos idosos.

O envelhecimento é tendência global. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o número de pessoas acima de 60 anos deve chegar a 22% da população mundial até 2050, o equivalente a dois bilhões de pessoas, mais que o dobro dos 900 milhões de indivíduos nessa faixa etária em 2015. Os idosos representarão um quinto da população do planeta, mas

os atuais sistemas de saúde não estão preparados para atendê-los de forma adequada (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2018).

O envelhecimento da população atinge grande parte dos países. O Brasil envelhece de forma rápida e intensa. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população idosa brasileira é composta por 29,374 milhões de pessoas, totalizando 14,3% da população total. A expectativa de vida, em 2016, para ambos os sexos, aumentou para 75,72 anos, sendo 79,31 anos para a mulher e 72,18 para o homem (BRASIL, 2019).

No ano de 2030, o Brasil terá a sexta população mundial em número de idosos. O IBGE estimou que serão 35 milhões de idosos já em 2025. O total de indivíduos com mais de 60 anos deve mais que dobrar até 2050, saltando de 9,5% para 21,8% da população e ultrapassará 40 milhões de pessoas. As estimativas apontam que, em 2039, o número de brasileiros com 60 anos ou mais ultrapassará o de crianças de zero a 14 anos de idade (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016).

Esse crescimento representa uma importante conquista social e resulta da melhoria das condições de vida, com ampliação do acesso a serviços médicos preventivos e curativos, avanço da tecnologia médica, ampliação da cobertura de saneamento básico, aumento da escolaridade e da renda, entre outros determinantes. No entanto, a transição demográfica trouxe mudanças no perfil demográfico e epidemiológico, produzindo demandas que requerem respostas das políticas públicas, implicando em novas formas de cuidado, em especial aos cuidados prolongados e à atenção domiciliar. Associado a esse quadro, ocorreram mudanças na composição das famílias brasileiras, no papel da mulher no mercado de trabalho, na queda da taxa de fertilidade e na nupcialidade, resultando em novos desafios a serem enfrentados no cuidado à população idosa, dirigidos principalmente às políticas de saúde, de assistência social e de previdência social (BRASIL, 2019).

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 foi o primeiro documento nacional a fazer referência aos direitos da pessoa idosa, determinando que “a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida” (BRASIL, 1988). A Lei Orgânica da Saúde - Lei Federal n.º 8.080/1990 assegurou a atenção integral e especial à saúde dos idosos, os quais deverão também ter preferência de atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS). Os idosos com dificuldade de locomoção têm o direito ao atendimento domiciliar, seja na cidade ou no campo, e o Poder Público deve oferecer

gratuitamente, aos integrantes da terceira idade, medicamentos, próteses, órteses e outros recursos destinados ao tratamento, habilitação ou reabilitação da saúde (BRASIL, 1990).

A Lei Federal nº. 8.842/1994 estabeleceu a Política Nacional do Idoso (PNI) e criou o Conselho Nacional do Idoso, dando condições para promoção dos direitos sociais voltados ao maior de 60 anos, garantindo sua autonomia, integração e participação efetiva como instrumento de cidadania (BRASIL, 1994). Entretanto, essa legislação não foi eficientemente aplicada por fatores de desconhecimento do seu conteúdo e das características desta parcela da população.

Em 2004, dez anos após a criação da PNI, passou a vigorar o Estatuto do Idoso – Lei Federal nº. 10.741/2003 –, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Esse estatuto garantiu que a pessoa idosa gozasse de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral e de todas as oportunidades e facilidades para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social (BRASIL, 2003).

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, instituída pela Portaria MS nº 2.528, de 19 de outubro de 2006, estabeleceu que as práticas de cuidado destinadas aos idosos exigem uma abordagem global, interdisciplinar e multidimensional, levando em consideração a grande interação entre fatores físicos, psicológicos e sociais que influenciam sua saúde, além da importância do ambiente em que estão inseridos. Essas intervenções precisam ser realizadas e orientadas visando à promoção da autonomia e independência do idoso, estimulando-o, quando possível, para o autocuidado. Além disso, as diretrizes VI e VIII estabeleceram a necessidade, respectivamente, de: “Provimento de recursos capazes de assegurar qualidade da atenção à saúde da pessoa idosa” e “Formação e educação permanente dos profissionais de saúde do SUS, gestores e usuários do SUS” (BRASIL, 2006).

Com vistas à estruturação dos serviços e capacitação dos profissionais, a OMS fez um apelo por políticas de atendimento mais eficazes para pessoas com 60 anos ou mais e defendeu medidas para evitar declínio nas capacidades físicas e mentais ao longo da terceira idade. Embora as pessoas estejam vivendo mais, há poucas evidências de que os idosos de hoje estejam vivendo sua idade avançada melhor que seus pais. Apesar de uma diminuição nas taxas de incapacidade grave nos países de alta renda nos últimos 30 anos, não houve mudança significativa nas taxas de incapacidade leve e moderada durante o mesmo período (BRASIL, 2017).

A OMS ainda lembrou que idosos são mais propensos a ter problemas crônicos de saúde e, muitas vezes, múltiplos problemas ao mesmo tempo. No entanto, os atuais sistemas de saúde, geralmente, se concentram na detecção e tratamento de doenças agudas individuais. A saúde pública e as comunidades como um todo precisam abordar essas e outras questões relativas aos idosos que podem levar à discriminação e afetar a implementação de políticas públicas (BRASIL, 2017).

O IF Sudeste MG - *Campus* São João del-Rei preocupa-se em formar profissionais que se insiram no sistema de saúde vigente e atendam às demandas da sociedade. Busca uma formação profissional que vislumbre a integralidade da assistência e o comprometimento social, aliado à formação humana e ética. O *Campus* São João del-Rei oferta há 10 anos o curso Técnico em Enfermagem e, com a Especialização Técnica em Saúde do Idoso, auxiliará esses profissionais a se prepararem para atender às demandas relativas ao cuidado da pessoa idosa, capacitando-os para atendimento desse público na comunidade, em ILPIs e também nos serviços de saúde públicos e privados.

Desta forma, a concepção da Especialização Técnica em Saúde do Idoso surgiu alinhada a esse cenário de transição demográfica e epidemiológica, o qual impacta os serviços de saúde, por meio da demanda crescente de cuidados com a população de idosos. O Técnico de Enfermagem Especialista em Saúde do Idoso é o profissional integrante da equipe multidisciplinar de saúde que desenvolve ações com pessoas idosas visando a promoção da saúde, a inclusão, a prevenção de incapacidades, a manutenção da capacidade funcional e a reabilitação.

Foi realizado um estudo de demanda da Especialização Técnica em Saúde do Idoso com 240 Técnicos de Enfermagem de São João del-Rei e região e discentes do curso Técnico em Enfermagem do IF Sudeste MG – *Campus* São João del-Rei com o objetivo de verificar as características sociodemográficas e ocupacionais da região, o interesse pelo curso e a melhor forma de ofertá-lo. Os dados foram coletados nos meses de novembro e dezembro de 2019.

Quando questionados sobre o interesse em cursá-la, 199 pessoas responderam positivamente (82,9%), 24 não gostariam de cursar a especialização (10,0%) e 17 participantes responderam que talvez (7,1%). Portanto, observa-se que a rejeição à especialização é baixa. A ótima aceitação do curso dentre os participantes do estudo reflete, assim, o interesse pela área de saúde do idoso (88,6%) e a opinião de que essa área é promissora (90,8%).

O *Campus* São João del-Rei oferta o curso Técnico em Enfermagem desde 2010. Portanto, os recursos necessários para a oferta da Especialização Técnica em Saúde do Idoso,

seja infraestrutura física, sejam recursos humanos, já estão disponíveis na instituição, desde a inauguração do novo prédio. Embora a proposta de criação dessa especialização não esteja prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2014/2-2020) do IF Sudeste MG, a sua oferta está dentro das possibilidades institucionais.

Nesse sentido, o curso contribuirá para a concretização da visão e missão do IF Sudeste MG – *Campus* São João del-Rei, dando uma resposta à sociedade com a oferta de profissionais qualificados, além de colaborar com a melhoria da qualidade de vida dos seres humanos. Está alicerçada, assim, a justificativa de oferta de um curso que poderá alavancar ações de cunho social, causando a transformação tanto nos discentes, a partir de uma formação mais ética e cidadã, como também na comunidade, em especial, os idosos.

3.2 Objetivos do curso

3.2.1 Objetivo geral

O curso Especialização Técnica em Saúde do Idoso objetiva capacitar o Técnico de Enfermagem para o cuidado específico e qualificado voltado para a população idosa.

3.2.2 Objetivos específicos

- Suprir as atuais e futuras demandas do mercado de trabalho em Enfermagem, buscando a melhoria da qualidade da assistência nos serviços de saúde público e privado, voltada ao atendimento dos idosos;

- Formar Técnicos de Enfermagem especialistas cidadãos, comprometidos com a prática profissional humanizada com vistas ao cuidado das pessoas idosas, fundamentada nos conhecimentos técnico-científicos, éticos, políticos e educacionais;

- Disponibilizar, para a sociedade, profissionais aptos ao exercício de suas funções em Enfermagem, de acordo com as suas competências legais e princípios éticos, frente aos cuidados com saúde e integridade da pessoa idosa;

- Aprimorar a formação do Técnico de Enfermagem, através de fundamentos teóricos e práticos na área do envelhecimento, qualificando o trabalho em equipe interdisciplinar e reconhecendo a importância da assistência multidimensional no cuidado do idoso;

- Capacitar o profissional para promover o envelhecimento ativo e saudável, identificar as necessidades humanas básicas afetadas pelo envelhecimento, reconhecer os principais problemas de saúde dos idosos e atuar na reabilitação e recuperação global da saúde;

- Capacitar profissionais para atuarem em diversas instâncias junto aos idosos, no cuidado e na assistência, além das atividades de convivência e lazer, aspectos da cidadania e das políticas públicas direcionados para a população da terceira idade.

3.3 Perfil profissional do egresso

O Técnico de Enfermagem, regulamentado pela Lei 7.498/86, de 25 de junho de 1986, integra a equipe de saúde, sob a supervisão do Enfermeiro (BRASIL, 1986). Deve compreender e atuar de acordo com os princípios do SUS, valorizando a integralidade e o direito do indivíduo à assistência em qualquer nível da atenção à saúde, trabalhando em equipe multiprofissional, valorizando a interdisciplinaridade na compreensão de fenômenos que envolvem o processo saúde-doença e adotando a comunicação, a liderança e a tomada de decisão.

Assim, o profissional formado pela Especialização Técnica em Saúde do Idoso do IF Sudeste MG – *Campus* São João del-Rei deverá ter competências e habilidades para se inserir em todos os níveis de atenção à saúde do idoso, para atuar nos setores público ou privado, considerando os diversos cenários da prática, tendo em vista a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa em todas as áreas de atenção à saúde. Desta forma, o Técnico de Enfermagem Especialista em Saúde do Idoso será capaz de atuar, juntamente com o Enfermeiro, especificamente com pessoas idosas nos mais diferentes contextos, como hospitais, serviços de urgência e emergência, empresas de assistência domiciliar (*home care*), ILPIs, como asilos e casas de repouso, dentre outras instituições.

Terá uma base sólida de conhecimentos sobre o processo de envelhecimento humano, as doenças associadas ao avanço da idade, o envelhecimento ativo e saudável e os cuidados de Enfermagem voltados aos idosos. Terá habilidades para identificar e avaliar as condições de saúde individual e coletiva dos idosos, intervindo no processo saúde-doença com medidas de promoção da saúde, prevenção de agravos e/ou doenças, inclusão, prevenção de incapacidades, manutenção da capacidade funcional, proteção, recuperação e reabilitação da saúde. Poderá servir, ainda, como elo entre o idoso e a família, os serviços de saúde, os grupos de convivências, lazer e cultura e a comunidade em geral.

4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1 Matriz curricular

A Especialização Técnica em Saúde do Idoso do IF Sudeste MG – *Campus* São João del-Rei apresenta matriz curricular disposta em um período, perfazendo total de 340 horas de formação teórico-prática, conforme exposto na Tabela 1.

Tabela 1 – Matriz curricular da Especialização Técnica em Saúde do Idoso.

Disciplinas	Co ou Pré Requisito	Aulas Semanais	Total Semestral (nº de aulas)	Carga Horária Semestral
Epidemiologia do envelhecimento	-	2	40	40
Políticas públicas e direitos da pessoa idosa	-	2	40	40
Principais agravos de saúde da pessoa idosa	-	3	60	60
Uso de medicamentos em idosos	-	2	40	40
Avaliação multidimensional da saúde do idoso	-	2	40	40
Saúde mental e envelhecimento	-	2	40	40
Qualidade de vida e promoção da saúde do idoso	-	2	40	40
Avaliação prática de saúde do idoso	-	1	20	20
Disciplina optativa	-	1	20	20

A disciplina “Avaliação prática de saúde do idoso” será ministrada à distância. Conforme a Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, o PPC “(...) de curso técnico de nível médio pode prever atividades não presenciais, até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores” (BRASIL, 2012). Além disso, serão ofertadas duas disciplinas optativas com carga horária de 20 horas. Uma será “Introdução à Libras”, em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005 (BRASIL, 2005), a outra disciplina será “Tópicos especiais em saúde do idoso”.

4.2 Prática profissional

Os estágios obrigatório e não-obrigatório são deliberações institucionais (Empresa e Instituições de ensino), cabendo formalização entre ambas. As atividades de estágio não-obrigatório somente serão iniciadas respeitando os pré-requisitos mínimos exigidos pelas legislações profissionais e cumprindo as exigências regulatórias do IF Sudeste MG – *Campus* São João del-Rei; tais como o Projeto Pedagógico de Curso e o Regulamento de Estágios

(INSTITUTO FEDERAL DE ENSINO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS, 2017).

Para a formalização do estágio não-obrigatório, o aluno deverá seguir as mesmas rotinas estabelecidas para o estágio obrigatório. Ressalta-se que, para iniciar um estágio não-obrigatório, o aluno deverá ter aprovação do coordenador de curso devidamente registrada no Requerimento de estágio, assim como ocorre no caso dos estágios obrigatórios (INSTITUTO FEDERAL DE ENSINO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS, 2017).

Para o desenvolvimento do estágio não-obrigatório, de acordo com o Art. 12º da Lei 11.788/2008 e o Art. 58º do Regulamento de Estágio do IF Sudeste-MG – *Campus* São João del-Rei, o estagiário deverá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte.

No caso de estágio não-obrigatório da Especialização Técnica em Saúde do Idoso, cabe à instituição cedente de estágio obedecer aos critérios expostos na Lei nº 11.788/2008 e, neste caso, oferecer profissional capacitado para supervisão do estagiário. A instituição cedente deve escolher o supervisor de estágios entre os profissionais do seu quadro e o Enfermeiro da unidade ou setor onde ocorrerá a prática das atividades extracurriculares deve concordar com a supervisão do estagiário.

É de responsabilidade do aluno a formalização do estágio não-obrigatório, devendo o mesmo seguir as normas estabelecidas no Regulamento de Estágio do IF Sudeste-MG – *Campus* São João del-Rei e demais normatizações regulatórias de estágio e da profissão. A carga horária desenvolvida pelo aluno durante o desenvolvimento do estágio não-obrigatório não será integrada à carga horária de estágio profissional supervisionado, podendo ser acrescida para fins de dados curriculares do aluno, devendo o Setor de Estágio e Egressos elaborar, a partir da documentação em sua guarda, uma declaração em que conste a carga horária do estágio não-obrigatório realizada.

4.3 Metodologia de ensino-aprendizagem

Na Especialização Técnica em Saúde do Idoso, o docente de cada disciplina seguirá uma ementa pré-estabelecida, apresentada no plano de ensino. Essa ementa guiará suas atividades e permitirá o acompanhamento por parte do discente. No documento, também são explicitados os objetivos gerais e específicos, conteúdos programáticos, metodologia de ensino

e recursos didáticos, formas de avaliação, além das bibliografias básica e complementar de cada disciplina. Destaca-se que os livros a serem utilizados no curso já estão disponíveis na Biblioteca do *Campus* São João del-Rei, pois já foram adquiridos para o curso Técnico em Enfermagem.

Serão utilizadas metodologias adequadas a cada conteúdo, a partir dos objetivos previstos e o perfil esperado dos egressos, visando o trabalho a ser desenvolvido e a eficiência do desempenho discente. Tendo em vista que público-alvo do curso é formado por Técnicos em Enfermagem, procurar-se-á valorizar seus conhecimentos prévios, autonomia, necessidades específicas e diferentes ritmos de aprendizagem.

Serão utilizadas distintas estratégias didático-metodológicas, tais como aulas expositivas e/ou dialogadas, seminários, debates, atividades em grupo e individuais, atividades práticas, leituras direcionadas (textos, artigos, livros didáticos), dentre outras. Também serão realizadas aulas práticas nos laboratórios já disponíveis no *Campus*, como o de Informática, de Enfermagem e de Anatomia e Fisiologia.

O IF Sudeste MG - *Campus* São João del-Rei utiliza o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) como suporte ao processo de ensino-aprendizagem e registros acadêmicos. Essa plataforma disponível aos docentes pode aumentar a eficácia de um curso ou disciplina, pois possibilita, facilmente, compartilhar materiais de estudo, manter discussões síncronas ou assíncronas, aplicar testes de avaliação e pesquisas de opinião, coletar e revisar tarefas e registrar notas e a frequência. O fórum de discussão é um recurso que pode ser utilizado para a comunicação entre o professor e os alunos fora da sala de aula. Os docentes também poderão disponibilizar materiais didáticos para os discentes através do SIGAA.

Ademais, os discentes da Especialização Técnica em Saúde do Idoso poderão ter a oportunidade de atuarem em projetos de ensino, pesquisa e extensão coordenados por docentes do curso. São alguns dos objetivos dos Institutos Federais (BRASIL, 2008):

[...] realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade; desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Portanto, é um dos princípios institucionais do IF Sudeste MG - *Campus* São João del-Rei a indissociabilidade entre a extensão, o ensino e a pesquisa. O cumprimento desse preceito permite a produção e difusão de novos conhecimentos e metodologias. Essa interação conduz

mudanças no processo pedagógico e gera impacto na formação técnico-científica, pessoal e social dos alunos, sendo indispensável à sua formação cidadã. Já a relação entre a pesquisa, produção científica e extensão é dinâmica e contribui para a transformação da sociedade em um processo de incorporação de novos modos de vida e tecnologias capazes de operacionalizar a relação entre teoria e prática.

4.4 Acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem

No IF Sudeste MG - *Campus* São João del-Rei, a avaliação do processo ensino-aprendizagem é realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada discente em relação à programação curricular. A avaliação não deve priorizar apenas o resultado, sendo uma prática de investigação, interrogação e identificação dos conhecimentos construídos e das dificuldades de forma dialógica.

A avaliação dos discentes da Especialização Técnica em Saúde do Idoso será considerada como um processo global, participativo, contínuo, sistemático, progressivo e transparente, envolvendo todas as competências e habilidades exigidas no curso. Deve buscar possibilidades de melhorias, apontar alternativas, abrir caminhos e contribuir para o desenvolvimento integral do discente.

As avaliações do processo de ensino-aprendizagem deverão ser contínuas e diversificadas, obtidas com a utilização de vários instrumentos, como exercícios, provas, trabalhos, fichas de observação, relatórios, autoavaliação e outros, valendo-se de, no mínimo, duas avaliações a cada bimestre ou trimestre. O professor deverá registrar as notas de todas as avaliações e as faltas em cada disciplina ao longo do período letivo, respeitando os prazos determinados no calendário acadêmico, no SIGAA (INSTITUTO FEDERAL DE ENSINO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS, 2018).

A nota final da disciplina será o somatório das notas das atividades realizadas. Estará aprovado nas disciplinas, quanto à assiduidade, o aluno que obtiver frequência maior ou igual a 75% ($FG \geq 75\%$) em cada disciplina. Quanto ao aproveitamento, será aprovado, o aluno que alcançar nota igual ou superior a 60% ou média da prova final igual ou superior a 50% (INSTITUTO FEDERAL DE ENSINO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS, 2018).

Estará automaticamente reprovado na disciplina o aluno com frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento), independentemente da nota obtida, ou o que obtiver rendimento menor do que 3,0. O aluno reprovado nas disciplinas deverá cursá-las integralmente em outro período, conforme o cronograma de oferta da disciplina pela instituição e orientação da Coordenação do Curso (INSTITUTO FEDERAL DE ENSINO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS, 2018).

Os resultados das avaliações serão divulgados aos discentes de forma individualizada. O professor relatará seus registros nos Conselhos de Classe, quando os discentes serão avaliados pela Coordenação de Ensino (COEN), pelo Colegiado do Curso e por representantes da Coordenação de Apoio ao Discente (CAD). Os Conselhos de Classe têm o objetivo de discutir rendimentos, frequências e acompanhar individualmente cada aluno, identificando possíveis problemas e apontando soluções.

4.5 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

O percentual das disciplinas a serem aproveitadas através da validação de conhecimentos e experiências anteriores, somado ao percentual adquirido no aproveitamento de disciplinas, não poderá ultrapassar o percentual de 60% (sessenta por cento) da carga horária total do curso. Será constituída uma comissão de aproveitamento de disciplinas e equivalência curricular formada pelo Coordenador do Curso e pelo professor responsável pela disciplina e/ou professores da área de conhecimento da disciplina (INSTITUTO FEDERAL DE ENSINO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS, 2018).

O aproveitamento de disciplinas pode ser concedido quando o requerente tiver cursado, em estabelecimentos de ensino reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC), disciplina análoga, sendo nela aprovado, desde que o conteúdo programático e a carga horária correspondam a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento), da(s) disciplina(s) equivalente(s) oferecida(s) pelo IF Sudeste MG. Outra possibilidade é o requerente ter sido aprovado em 02 (duas) ou mais disciplinas que, em conjunto, sejam consideradas equivalentes, em conteúdo e carga horária, à disciplina para a qual se requer dispensa (INSTITUTO FEDERAL DE ENSINO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS, 2018).

O IF Sudeste MG adotará a validação de conhecimentos e experiências anteriores, de acordo com o Art. 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, mediante avaliação teórica e/ou prática elaborada por uma comissão constituída, no mínimo, pelo Coordenador do Curso

e pelo professor responsável pela disciplina. O discente que conseguir, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da nota na avaliação teórica e/ou prática estará dispensado de cursar a disciplina correspondente; caso contrário, não poderá solicitar outra avaliação para a mesma disciplina (INSTITUTO FEDERAL DE ENSINO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS, 2018).

4.6 Apoio ao discente

A Coordenação de Apoio ao Discente (CAD) integra o organograma funcional do IF Sudeste MG - *Campus* São João del-Rei e está diretamente subordinada à Diretoria de Ensino. Este é o órgão responsável por:

- I. Coordenar e promover condições de execução do trabalho do setor;
- II. Incentivar e subsidiar os projetos desenvolvidos pelo setor;
- III. Apoiar e definir política de apoio e assistência ao estudante;
- IV. Assessorar as organizações estudantis e de pais em matérias relacionadas às políticas sociais e ao exercício dos direitos políticos e sociais da comunidade escolar;
- V. Planejar, orientar, coordenar e avaliar as atividades de atendimento ao corpo discente no que diz respeito à Assistência Estudantil;
- VI. Apoiar e incentivar as pesquisas que possam contribuir para a análise do perfil socioeconômico, objetivando estabelecer e definir políticas relacionadas à garantia e permanência do estudante;
- VII. Propor encaminhamentos e ações relacionadas às questões que emergem no cotidiano escolar;
- VIII. Incentivar e viabilizar a participação dos pais e/ou responsáveis pelos alunos na vida escolar destes;
- IX. Apresentar, quando solicitado, o perfil socioeconômico do corpo discente que se submeterem à avaliação do setor para concessão de benefícios e definir estratégias que garantam expansão dos serviços oferecidos;
- X. Subsidiar, apoiar e viabilizar, juntamente com os setores de sua responsabilidade, campanhas, programas e projetos de orientação, prevenção e assistência ao discente, objetivando a adaptabilidade do aluno, melhoria do seu rendimento escolar e desenvolver sua formação para o exercício da cidadania;

XI. Coordenar os programas de assistência estudantil prestados pelo IF Sudeste MG – *Campus* São João del-Rei;

XII. Auxiliar, por meio de ações atitudinais, o processo de inclusão social dos discentes portadores de necessidades específicas (PNE);

XIII. Apoiar o cumprimento das normas disciplinares dos discentes do IF Sudeste MG – *Campus* São João del-Rei, participando de comissão disciplinar própria, instituída pela Diretoria de Ensino;

XIV. Participar do processo de caracterização da clientela discente, em articulação com os setores de ensino;

XV. Articular e propor ações, juntamente com os setores do ensino, no que tange as ações relacionadas ao corpo discente;

XVI. Realizar outras atividades que se incluem no âmbito de sua competência.

Para execução de suas atividades, a CAD conta com: Seção de Assistência aos Alunos, Seção de Orientação Educacional (SOE), Setor de Psicologia (SP), Seção de Serviço Social (SSS) e Seção de Tradução e Interpretação em LIBRAS (STIL).

Ao Seção de Serviço Social (SSS) compete:

I. Realizar pesquisas de caráter socioeconômico, com a finalidade de conhecer o perfil do corpo discente, de modo a subsidiar ações e projetos;

II. Avaliar e conceder benefícios em ações de assistência estudantil;

III. Propor a criação de benefícios sociais permanentes e eventuais, a serem ofertados pela instituição aos discentes, comprovadamente necessários à garantia do acesso e da permanência, bem como da aprendizagem do aluno na escola;

IV. Realizar acompanhamento e orientação ao estudante e à família, quando encaminhados ou por demanda espontânea, de acordo com a necessidade de cada caso;

V. Estabelecer articulação com instituições públicas, privadas, assistenciais e organizações comunitárias locais, com vistas ao encaminhamento de pais e alunos para atendimento de suas necessidades;

VI. Realizar encaminhamentos à rede de serviços, quando necessários;

VII. Pesquisar a realidade estudantil para conhecimento dos problemas que afetam o rendimento escolar;

VIII. Elaborar, desenvolver e executar programas de orientação sócio-familiar, visando prevenir a evasão escolar, ao melhor desempenho e rendimento do aluno e a sua formação para o exercício da cidadania e vida em sociedade;

IX. Realizar visitas domiciliares, a fim de levantar dados sócio-familiares, quando o profissional julgar necessário, tomar conhecimento da realidade social, estreitar laços, etc., de forma a possibilitar assistir e encaminhar o aluno adequadamente;

X. Participar de equipe multidisciplinar, da elaboração e do desenvolvimento de programas de prevenção à violência, ao uso de drogas e alcoolismo e à formação ética e cidadã dos alunos;

XI. Orientar os alunos, quanto aos seus direitos e deveres, bem como sobre o acesso aos benefícios institucionais existentes, divulgando as informações necessárias ao referido acesso e informando-os quanto aos critérios;

XII. Desenvolver ações de informação e sensibilização voltadas para os pais, educadores e demais servidores da instituição e da comunidade em geral, relativas aos condicionantes socioeconômicos e culturais do desenvolvimento e da aprendizagem, orientando a todos quanto às necessidades dos alunos, a fim de garantir um trabalho voltado para a sua formação integral;

XIII. Dar suporte técnico-profissional ao setor voltado ao atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais na elaboração de projetos, capacitação dos profissionais e garantia de acesso, permanência e convivência do aluno na instituição;

XIV. Assessorar as organizações estudantis e de pais em matérias relacionadas às políticas sociais e ao exercício dos direitos políticos e sociais da comunidade escolar;

XV. Empreender e executar as demais atividades pertinentes ao Serviço Social, previstas pelos artigos 4º e 5º da Lei nº 8.662/1993;

XVI. Participar das atividades correlatas e eventos ao qual o CAD faz-se presente.

Ao Setor de Psicologia (SP) compete:

I. Realizar atendimento psicológico aos discentes;

II. Realizar psicodiagnóstico, de acordo com as particularidades de cada caso;

III. Desenvolver atividades visando prevenir, identificar e intervir em situações psicossociais que possam interferir no desenvolvimento acadêmico;

IV. Apoiar o Setor de Orientação Educacional, realizando reuniões periódicas para análise de casos;

V. Desenvolver programas de orientação profissional, visando um melhor aproveitamento e desenvolvimento do potencial do estudante;

VI. Diagnosticar as dificuldades dos alunos, quando estes forem encaminhados pelo Ensino e/ou por demanda espontânea para a rede de serviços, cuja natureza transcenda à possibilidade de solução na escola, de acordo com a especificidade de cada caso;

VII. Diagnosticar e planejar programas no âmbito da saúde, trabalho e segurança, educação e lazer; atuar na educação, realizando pesquisa, diagnósticos e intervenções, de acordo com as especificidades de cada caso;

VIII. Atuar como facilitador no processo de integração e adaptação do indivíduo à instituição, orientação e acompanhamento a estudantes e familiares envolvidos no processo educacional;

IX. Participar de equipe multidisciplinar, dos planejamentos, elaboração e desenvolvimento de programas e projetos, com o objetivo de identificar, compreender e propiciar a inserção social dos estudantes;

X. Desenvolver ações junto à comunidade escolar, intervindo em situações de conflitos e estimulando a criatividade na busca de melhor qualidade de vida do estudante;

XI. Supervisionar, orientar e executar trabalhos na área de Psicologia;

XII. Desempenhar outras atividades correlatas definidas pela CAD.

Ao Setor de Orientação Educacional (SOE) compete:

I. Orientar os estudantes quanto aos aspectos do rendimento escolar, frequência, disciplina e cidadania;

II. Participar do processo de caracterização da clientela discente, em articulação com a Assistência Social;

III. Orientar, em conjunto com o Setor de Serviço Social, as associações estudantis;

IV. Prestar orientação aos pais de estudantes menores quando envolvidos em situações ocorridas dentro da instituição, por demanda espontânea ou quando encaminhados;

V. Realizar atendimentos aos discentes, mantendo contato com os pais ou responsáveis, docentes e servidores do *Campus*, quando as circunstâncias assim exigirem;

VI. Disponibilizar para a COEN e a CAD informações dos alunos relativas à orientação, quando solicitado ou a critério do Setor de Orientação Educacional;

VII. Acompanhar o rendimento escolar dos estudantes, junto aos setores de ensino, para fins específicos da Orientação Educacional;

VIII. Contribuir para diagnosticar as causas da evasão e do insucesso escolar;

IX. Contribuir com os setores de ensino na busca de estratégias para a prevenção e controle da evasão e do fracasso escolar;

- X. Acompanhar os representantes de turma no exercício de suas funções;
- XI. Participar dos Conselhos de Classes, fazendo intervenções, quando solicitadas;
- XII. Propor, participar e acompanhar a execução de projetos e ações que favoreçam as relações interpessoais e o desenvolvimento integral do estudante;
- XIII. Desempenhar outras atividades correlatas definidas pela CAD.

Além disso, não só os discentes, mas também a comunidade interna e externa do *Campus*, contam com a atuação da Ouvidoria e Núcleo de Ações Inclusivas (NAI).

A Ouvidoria do *Campus* São João del-Rei, instituída pela Resolução nº 001, de 15 de maio de 2013, é diretamente subordinada ao Gabinete do Diretor-Geral, com a finalidade de empreender ações na defesa dos direitos individuais e coletivos da comunidade acadêmica, e aperfeiçoar as atividades institucionais destinadas a atender aos segmentos acadêmicos e administrativos. São objetivos da Ouvidoria:

I - Assegurar a participação da comunidade na instituição em vista do aperfeiçoamento das atividades nela desenvolvidas;

II - Empreender ações destinadas aos membros da comunidade acadêmica e ao cidadão/usuário que visem permitir resposta às suas manifestações;

III - Atuar com transparência e imparcialidade e de forma personalizada no auxílio ao controle da qualidade dos serviços destinados à comunidade em geral;

IV - Encaminhar as demandas sobre o funcionamento administrativo e acadêmico do *Campus*, com o fim de contribuir para uma gestão institucional mais eficiente, de excelência acadêmica, no ensino, pesquisa e extensão.

O Núcleo de Ações Inclusivas (NAI) tem a missão de apoiar a organização e a oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE), auxiliando, de forma complementar ou suplementar, os estudantes com deficiência ou com mobilidade reduzida, assegurando-lhes condições de acesso, participação e aprendizagem. São suas competências:

I. Identificar os fatores relacionados a necessidades educacionais especiais para definição de estratégias de inclusão;

II. Propor estratégias que garantam o ingresso, acesso e permanência de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas;

III. Dar suporte aos projetos de inclusão e à busca de recursos para execução dos mesmos;

IV. Mediar as negociações e convênios com possíveis parceiros para atendimento das pessoas com necessidades educacionais especiais;

V. Avaliar e propor diretrizes e metas a serem alcançadas no tocante à inclusão;

VI. Manifestar-se, sempre que se fizer necessário, sobre assuntos didático-pedagógicos e administrativos no tocante à inclusão;

VII. Promover a cultura da "educação para a convivência", aceitação da diversidade, e, principalmente, buscar a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais;

VIII. Promover cursos de extensão que envolvam as comunidades interna e externa da instituição;

IX. Divulgação do núcleo em eventos científicos e outros;

X. Propor e divulgar políticas de inclusão para o *Campus* e ações afirmativas no tocante à legislação em vigor;

XI. Promover capacitações, adequações e adaptações que garantam a acessibilidade das pessoas com necessidades educacionais especiais;

XII. Instituir programas e projetos na área da Inclusão Educacional, assegurando o acesso e a permanência de alunos com necessidades educacionais especiais;

XIII. Participar das atividades correlatas e eventos ao qual o CAD faz-se presente.

O *Campus* São João del-Rei possui a Sala de Recursos Multifuncionais, cujo espaço destina-se ao AEE, sendo um espaço inovador e aberto às pessoas com deficiência, mobilidade reduzida e transtornos globais do desenvolvimento para lhes prestar atendimento específico, de maneira complementar ou suplementar, com materiais pedagógicos, mobiliário e equipamentos digitais inovadores, à luz do “Guia Orientador: ações inclusivas para atendimento ao público-alvo da educação especial no âmbito do IF Sudeste MG”, aprovado pela Resolução CONSU n.º 020/2017. A inclusão digital no *Campus* conta com a forte colaboração técnica e recíproca com a UFSJ, que garante o uso dinâmico de vários equipamentos tecnológicos. Esses equipamentos colaboram com a eliminação da barreira de comunicação (equipamentos correlatos a libras), barreiras de acesso físico (equipamentos plugáveis em computador) e barreiras atitudinais.

5 CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

5.1 Colegiado do curso

O Colegiado de Curso da Especialização Técnica em Saúde do Idoso é o órgão responsável pela supervisão das atividades didáticas, pelo acompanhamento do desempenho docente e pela deliberação de assuntos referentes aos discentes do curso. Será composto pelos docentes efetivos que ministram as disciplinas da sua matriz curricular e dois representantes discentes, eleitos por seus pares, com mandato de 01 (um) ano, permitida a recondução. O Coordenador de Curso será presidente do Colegiado (INSTITUTO FEDERAL DE ENSINO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS, 2018).

São atribuições do Colegiado de Curso avaliar e deliberar a respeito do PPC e suas alterações; deliberar sobre as normas de integralização e funcionamento do curso, respeitando o estabelecido pela legislação vigente; deliberar, mediante recurso, sobre decisões do Presidente do Colegiado de Curso. Das decisões do Colegiado de Curso, cabe recurso à Diretoria de Ensino (INSTITUTO FEDERAL DE ENSINO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS, 2018).

5.2 Coordenação de curso

Coordenadora: Profa. Isabella Cristina Moraes Campos

Formação acadêmica: Doutora em Enfermagem/UFMG (2022). Mestrado em Psicologia/UFSJ (2013). Especialista em Gestão Pública de Organizações de Saúde/UFJF (2011) e em Formação Pedagógica na Área de Saúde: Enfermagem - CEFPEPE/UFMG (2012). Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem/UFMG (2007).

Titulação: Doutora em Enfermagem/UFMG (2022).

Regime de trabalho: 40 horas com dedicação exclusiva.

Tempo de exercício na instituição: 12 anos e 3 meses.

Tempo de exercício na função de coordenador de curso: 3 anos como coordenadora do curso Técnico em Enfermagem.

Tempo de atuação na educação básica: 13 anos.

5.3 Docentes

Tabela 2 – Docentes da Especialização Técnica em Saúde do Idoso.

DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE EXERCÍCIO NA INSTITUIÇÃO	TEMPO DE ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	DISCIPLINA
Anderson Geraldo Rodrigues	Graduação em Letras com ênfase em Libras	Especialista em Libras e Educação de Surdos (Uinter)	DE	6 anos	19 anos	Introdução à Libras (optativa)
Angélica Aparecida Amarante Terra	Graduação em Enfermagem (UFJF)	Mestre em Enfermagem (UFJF) Doutora em Saúde Coletiva (UFJF)	DE	8 anos	13 anos	Qualidade de Vida e Promoção da Saúde do Idoso Avaliação prática de saúde do idoso.
Emani Coimbra de Oliveira	Graduação em Enfermagem (FAMINAS)	Mestre em Enfermagem (UFRJ) Doutor em Estudos da Linguagem (UFF)	DE	12 anos	13 anos	Saúde Mental e Envelhecimento Avaliação prática de saúde do idoso
Isabel Cristina Adão Schiavon	Graduação em Enfermagem (USP)	Mestre em Enfermagem (Unicamp) Doutora em Estudos da Linguagem (UFF) e em Saúde Pública (USP)	DE	12 anos e 6 meses	28 anos	Avaliação Multidimensional da Saúde do Idoso Avaliação prática de saúde do idoso
Isabella Cristina Moraes Campos	Graduação em Enfermagem (UFMG)	Mestre em Psicologia (UFSJ) Doutora em Enfermagem (UFMG)	DE	12 anos e 3 meses	13 anos	Principais Agravos de Saúde da Pessoa Idosa Avaliação prática de saúde do idoso
Lilian do Nascimento	Graduação em Enfermagem (UFJF)	Mestre em Enfermagem (UFJF)	DE	6 anos e 6 meses	6 anos e 9 meses	Políticas Públicas e Direitos da Pessoa Idosa Tópicos especiais em saúde do idoso (optativa)
Suzana Vale Rodrigues	Graduação em Enfermagem (UFJF)	Mestre em Saúde Coletiva (UFJF)	DE	9 anos	9 anos	Uso de Medicamentos em Idosos Avaliação prática de saúde do idoso
Vaneska Ribeiro Perfeito Santos	Graduação em Enfermagem (UNIPAC)	Mestre em Educação (UFSJ)	DE	3 anos	4 anos	Epidemiologia do Envelhecimento Avaliação prática de saúde do idoso

5.4 Técnico-administrativos

Em julho de 2022, o IF Sudeste MG - *Campus* São João del-Rei dispunha de 47 (quarenta e sete) servidores técnico-administrativos lotados nos diversos setores da instituição. Na Tabela 3 estão elencados os que estarão envolvidos diretamente com a Especialização Técnica em Saúde do Idoso.

Tabela 3 – Servidores TAEs lotados nos setores do *Campus* de São João del-Rei diretamente relacionados ao curso.

Setores do <i>Campus</i>	Número de servidores TAEs
DIREÇÃO GERAL	0
Coordenação de Gestão de Pessoas	3
Auditoria Interna	1
Gabinete da Direção Geral	1
DIRETORIA DE ENSINO	0
Coordenação de Ensino	5
Coordenação de Apoio ao Discente	6
Coordenação de Biblioteca	3
Coordenação de Registro Acadêmico	4
DIRETORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO	0
Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação	3
DIRETORIA DE EXTENSÃO	0
Coordenação de Extensão	2

5.5 Infra estrutura

5.5.1 Espaço físico disponível e uso da área física do *Campus*

O IF Sudeste MG – *Campus* São João del-Rei possui dois prédios, denominados 1 e 2, destinados ao desenvolvimento das atividades educativas, administrativas, funcionais, de pesquisa e de extensão, dentre outras. A infraestrutura do instituto contempla ainda uma quadra poliesportiva, *playground*, um estacionamento para veículos institucionais e de servidores, bem como uma guarita para controle e segurança do fluxo de alunos, servidores e visitantes à instituição.

Em 2016, as obras do prédio 2 foram concluídas e o *Campus* passou a contar com as seguintes instalações, distribuídas em cerca de 10.000 m² de área construída:

- 28 salas de aula, distribuídas entre os dois prédios, equipadas com conjuntos escolares, quadro branco e projetor;
- 18 laboratórios acadêmicos, distribuídos entre os dois prédios, para desenvolvimento de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, a saber: três laboratórios de informática, laboratório de anatomia e fisiologia, laboratório de enfermagem, dentre outros;
- Anfiteatro com 220 lugares, onde são realizados os eventos acadêmicos e institucionais;
- Minianfiteatro com 60 lugares;
- Biblioteca com acesso ao acervo, sala de informática e salas para estudo individual e em grupo;
- Quadra poliesportiva;
- Vestiários;
- Refeitório;
- 2 cantinas;
- Sala para Serviço de reprografia;
- Sala de atendimento para apoio pedagógico dentre outras.

5.6 Biblioteca

A Biblioteca do *Campus* São João del-Rei possui área total de 409,18 m², dispõe de salas de estudo individual e em grupo. Em 2019, contabilizava o total de 1.171 títulos e 7.056 exemplares. O objetivo da Biblioteca é proporcionar aos discentes o acesso a materiais e informações bibliográficas pertinentes aos conteúdos que compõem os cursos e as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão desenvolvidas no *Campus* São João del-Rei.

Os livros que estão indicados nos componentes curriculares da Especialização Técnica em Saúde do Idoso já estão disponíveis no *Campus* São João del-Rei. Os materiais de domínio público podem ser acessados na íntegra pela *internet* por meio dos *links* citados nas referências dos componentes curriculares do curso e serão disponibilizados pelos docentes através do SIGAA e também pela Biblioteca Digital do *Campus*.

5.7 Laboratórios

Segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, a estrutura mínima para um curso Técnico em Enfermagem requer uma Biblioteca com livros da área, um Laboratório de Informática, além de laboratórios específicos para o curso, como o de Enfermagem e o de Anatomia e Fisiologia (BRASIL, 2022). Esses espaços, que também são úteis para a Especialização Técnica em Saúde do Idoso, já estão disponíveis no *Campus* São João del-Rei, pois o curso Técnico em Enfermagem é ofertado desde 2010.

O Laboratório de Enfermagem, situado no prédio 2, dispõe de uma área de 100m² e é um espaço dedicado ao desenvolvimento de habilidades e competências para o estudante. Dará suporte ao processo de ensino-aprendizagem nas diferentes disciplinas do curso, além de atividades extracurriculares, viabilizando o desenvolvimento de habilidades específicas, de forma a capacitar o estudante para a realização de procedimentos junto aos clientes.

Permite que sejam ministradas aulas teórico-práticas, além de práticas de verificação de sinais vitais, exame físico, oxigenoterapia, segurança biológica, conforto e higiene dos clientes, manuseio de material estéril, limpo e contaminado, descarte de material, cuidado e mecânica corporal, preparo e administração de medicamentos, realização de curativos, sondagens, cateterismos, manobras de ressuscitação cardíaca, dentre outras. Estão disponíveis diversos materiais de consumo e equipamentos, tais como diferentes tipos de manequins, camas, oxímetros de pulso, monitores cardíacos, biombos, balanças, carrinho de curativo, dentre outros.

O Laboratório de Anatomia e Fisiologia também se localiza no prédio 2 e tem uma área de 50m². Dispõe de variados tipos de manequins anatômicos e réplicas das partes do corpo humano. Essas peças se destacam por apresentarem riqueza de detalhes em sua confecção, retratando a realidade das partes do corpo (órgãos, tecidos e ossos), permitindo o seu estudo completo.

Assim, o aprendizado teórico-prático de anatomia e fisiologia humana torna-se mais atrativo, pois os manequins apresentam divisões por cores, são articulados e podem ser desmontados. A qualidade do material garante ao estudante ter contato com várias estruturas anatômicas e os mesmos conseguem reconhecer os órgãos, sua localização, bem como a morfologia do corpo humano, conhecimentos essenciais às disciplinas do curso.

O *Campus* São João del-Rei conta ainda com os seguintes laboratórios de Informática: Laboratório de Informática 1, localizado no Prédio 2, com 56,30m² e 40 computadores com

acesso à internet; Laboratório de Informática 2, também no Prédio 2, com 56,05m² e 31 computadores conectados à internet; e Laboratório de Informática 3, disponível no Prédio 2, com 56,30 m² e 40 computadores com acesso à internet. Todos esses laboratórios estão disponíveis para o desenvolvimento de atividades de quaisquer disciplinas dos cursos oferecidos no *Campus*, desde que previamente agendadas.

5.8 Salas de aula

Em julho de 2022, o IF Sudeste MG – *Campus* São João del-Rei contava com 28 salas de aulas, distribuídas entre os dois prédios da instituição, conforme descrito nas Tabelas 4 e 5.

Tabela 4 – Salas de aula do prédio 1.

Identificação	Áreas por utilização	Área (m ²)
2º Pavimento	Sala de Aula Infantil	29,58
	Sala de Aula	44,83
3º Pavimento	11 (onze) Salas de Aulas	44,83/cada

Tabela 5 – Salas de aula do prédio 2.

Identificação	Áreas por utilização	Área (m ²)
1º Pavimento	BLOCO A	
	Sala de Aula	70,32
	Sala de Aula	69,65
	Sala de Aula	49,25
	Sala de Aula	53,61
	Sala de Aula	53,42
	Sala de Aula	53,77
	Sala de Aula	54,13
2º Pavimento	Sala de Aula conjugada com Laboratório de Enfermagem	108,89
1º Pavimento	BLOCO C	
	Sala de Aula	54,00
	Sala de Aula	54,00
2º Pavimento	Sala de Aula	54,65
	Sala de Aula	54,30
	Sala de Aula	55,20
	Sala de Aula	55,20

5.9 Acessibilidade arquitetônica

No IF Sudeste MG - *Campus* São João del-Rei constantemente são implementadas políticas de acessibilidade e inclusão que visam acolher alunos e profissionais que sejam portadores de necessidades especiais. Essas políticas estão sob responsabilidade da Comissão Permanente de Inclusão, Portaria nº 347/2016, de 31 de outubro de 2016, cuja finalidade é realizar estudos, ações e estratégias na área de inclusão no âmbito do *Campus* São João del-Rei.

O *Campus* também tem sido adequado para promover a acessibilidade a PNE. O planejamento para atendimento às pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida tem por objetivo proporcionar o exercício da cidadania a todas as pessoas da comunidade da instituição e quaisquer outros cidadãos que venham a utilizar suas instalações e serviços.

As ações de adequação da infraestrutura física são realizadas com base na NBR 9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), na qual é tratada a acessibilidade de pessoas portadoras de necessidades específicas a edificações, ao espaço, ao mobiliário e aos equipamentos urbanos, conforme previsto no Decreto nº 3.298/1999, levando-se em conta a proporção e distribuição dos recursos, bem como as adaptações das respectivas áreas.

Existe, no espaço urbano, a delimitação das áreas específicas para estacionamento, próximas às áreas de circulação de pedestres e/ou rampas de acesso; sanitários acessíveis para cada gênero e bebedouros acessíveis. As salas de aula possuem portas que atendem ao requisito mínimo de largura de 0,8 m, havendo um consenso para a adoção de portas com 0,9 a 1 m (ou maiores com duas “bandeiras”) de largura, nas novas construções e/ou reformas.

O *Campus* possui elevador e rampas de acesso para atender aos deficientes físicos e pessoas com dificuldade de mobilidade. No prédio I, foram instalados piso podotátil emborrachado antiderrapante direcional e de alerta para atendimento aos portadores de deficiência visual. Também conta com sinalizações táteis nos degraus das escadas, placas táteis de corrimão de “Início” e “Fim”, placas táteis de sanitário com braile e relevo e placas táteis de elevador com braile e relevo. O prédio conta ainda com 4 (quatro) mapas táteis com braile e relevo, visando à identificação de todos os pavimentos da edificação pelos portadores de necessidades visuais.

No prédio 2, algumas salas estão com os nomes escritos em Braille. O objetivo é organizar a identificação de cada sala e espaços físicos da instituição colocando as placas com

escrita em Braille, o piso e o mapa Tátil dos prédios, ou seja, organizar uma rota acessível. Além disto já estão previstas/planejadas as seguintes adequações:

- Adaptar o balcão de atendimento do registro acadêmico, colocando duas alturas, para que fique acessível (mais baixo e com o recuo para as pernas) inclusive para pessoas de baixa estatura e em cadeira de rodas;

- Adaptar o balcão de refeições e o da cantina para que esteja em altura confortável para alcance e visualização dos alimentos por pessoas em cadeira de rodas e baixa estatura.

- Adaptar mesas ou pias, como o toalheiro, cesto de lixo, saboneteira, para que estejam instalados a uma altura e distância acessíveis para o uso por pessoas de diferentes estatura e cadeiras de rodas nos laboratórios;

- Adaptar na biblioteca o balcão de empréstimo que é muito alto para o uso de pessoas baixa estatura e em cadeira de rodas;

- Instalar corrimãos nos dois lados na rampa do prédio I que dá acesso à quadra;

- Instalar rampas de metal no correr do anfiteatro prédio II para ter acesso ao palco;

- Destinar um local à/ao intérprete de Libras, com boa visibilidade e iluminação no anfiteatro prédio II;

- Organizar espaços e assentos reservados no auditório, com acompanhante, para pessoas em cadeira de rodas, com mobilidade reduzida e obesos;

- Identificar assentos preferenciais com placas;

- Adquirir uma mesa para a troca de roupas ou fraldas, revestida com material lavável com dimensões e altura confortáveis para os cadeirantes, no banheiro acessível;

- Organizar espaços destinados à permanência de pessoas em cadeira de rodas entre os bancos e nas arquibancadas na quadra de esporte;

- Organizar os bebedouros para possui altura livre inferior de, no mínimo, 73 centímetros do piso para a aproximação de uma cadeira de rodas;

- Pintar, no ambiente das salas de aulas, contraste de cor entre piso, parede e móveis, para que facilite a orientação de pessoas com baixa visão.

6 AVALIAÇÃO DO CURSO

6.1 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação do PPC da Especialização Técnica em Saúde do Idoso levará em consideração os seguintes aspectos: cumprimento de seus objetivos, perfil do egresso, habilidades e competências desenvolvidas, estrutura curricular, flexibilização curricular, pertinência do curso no contexto regional, corpo docente e discente. Essa avaliação será efetuada periodicamente pelo Colegiado do Curso no decorrer ou após o curso e seus resultados deverão ser registrados por meio de um relatório ou ata.

Há também como ferramenta de avaliação o processo de autoavaliação. O processo de autoavaliação de cada curso está previsto no programa institucional do IF do Sudeste MG. É um processo contínuo, com permanente interação, que visa o aperfeiçoamento dos cursos.

Por meio desta avaliação, é possível detectar possíveis falhas e traçar novas metas para o curso. Das análises desses instrumentos, podem-se propor mudanças na estrutura e no funcionamento do curso que vão desde propostas de alteração da matriz curricular, pré-requisitos e processos avaliativos das disciplinas.

Acredita-se que a avaliação do PPC deve ser um ato constante e periódico e visar a adequação da realidade do discente do curso com as metas traçadas no perfil esperado do egresso, bem como a pertinência do curso no contexto regional. Na tabela 6 está apresentado um esquema de como estas avaliações serão realizadas.

Tabela 6 – Esquema de avaliação do PPC da Especialização Técnica em Saúde do Idoso.

Metas ou objetivos específicos	Justificativa	Ações ou estratégias de ação	Responsáveis	Período	Recursos
Verificação dos impactos das metodologias adotadas nas disciplinas.	Detectar possíveis falhas e traçar novas metas para o curso.	Reunião com os professores.	Coordenador do curso	Mensal	Sala de aula
Conhecer pontos positivos e negativos na visão dos alunos.	Detectar possíveis falhas e traçar novas metas para o curso.	Aplicação de instrumento avaliativo para os alunos.	Colegiado	Ao final de cada curso	Questionários
	Detectar possíveis	Solicitar Registro à	Coordenador do curso	Anual	E-mail institucional.

Metas ou objetivos específicos	Justificativa	Ações ou estratégias de ação	Responsáveis	Período	Recursos
Levantamento de alunos evadidos e/ou reprovados.	falhas e traçar novas metas para o curso.	Acadêmico relação desses alunos.			

6.2 Avaliação com os egressos

O IF Sudeste MG – *Campus* São João del-Rei possui um formulário que é respondido quando o discente conclui o curso. Estes formulários serão levados ao Colegiado do Curso de Especialização Técnica em Saúde do Idoso, com o objetivo de verificar possíveis mudanças ou reformulações de seu PPC, se necessário, como forma de garantir a qualidade e constante aperfeiçoamento do curso. Ressalta-se que os resultados das autoavaliações e das avaliações docentes são muito importantes para alcançar os objetivos propostos no PPC, bem como são indicadores relevantes para se avaliar a qualidade do curso.

7 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

A expedição de diploma ocorrerá de acordo com o Regulamento de Emissão, Registro e Expedição de Certificados e Diplomas do IF Sudeste MG. O IF Sudeste MG – *Campus* São João del-Rei expedirá certificado da Especialização Técnica de Nível Médio, mencionando o nome do curso de especialização, o curso técnico ao qual se vincula e seu respectivo Eixo Tecnológico, explicitando o título da ocupação certificada. Também será expedido o histórico acadêmico, que é um documento oficial emitido ao técnico de nível médio, no qual constarão as disciplinas em que o discente obtiver aprovação, aproveitamento ou dispensa, suas respectivas cargas horárias, o período em que foram cursadas, aproveitadas ou dispensadas e a média final. A Instituição tem até 30 dias para a expedição do histórico escolar, após a solicitação do mesmo (INSTITUTO FEDERAL DE ENSINO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS, 2014, 2018).

REFERÊNCIAS PARA A CONCEPÇÃO DO PPC

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 dez. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999**. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm. Acesso em: 01 nov. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 01 nov. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 94.406/87, de 8 de junho de 1987**. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1987. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/D94406.htm. Acesso em: 01 out. 2019.

BRASIL. **Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 20 mai. 2020.

BRASIL. **Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1986. Seção 1, p. 9275-9279. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7498.htm. Acesso em: 01 out. 2019.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm. Acesso em: 11 out. 2019.

BRASIL. **Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994**. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1994. v. 132, n. 3, jan. 1994. p. 1-3. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18842.htm. Acesso em: 11 out. 2019.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes[...]. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 01 out. 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação

nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 11 out. 2019.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 27 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 4. ed. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2022. *PDF*. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/cnct-api/catalogpdf>. Acesso em: 01 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 14 de 20 de fevereiro de 2002**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2002. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB014_2002.pdf. Acesso em: 01 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2012. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 01 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais. **Regulamento Acadêmico dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Sudeste MG**. Juiz de Fora: IF Sudeste MG, 2018. Disponível em:
[http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/RAT%20ABR%202013\(atualizado%20em%20junho%20de%202014_comit%C3%AA%20de%20ensino\)_0.pdf](http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/RAT%20ABR%202013(atualizado%20em%20junho%20de%202014_comit%C3%AA%20de%20ensino)_0.pdf). Acesso em: 01 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006**. Dispõe sobre Política Nacional de Saúde da pessoa idosa. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em: 11 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da pessoa idosa: prevenção e promoção à saúde integral**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-da-pessoa-idosa>. Acesso em: 03 jan. 2020.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em:
<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2020.

CIDADE-Brasil. **Mesorregião do Campo das Vertentes**. 2019a. Disponível em:
<https://www.cidade-brasil.com.br/3-mesorregiao-do-campo-das-vertentes.html>. Acesso em: 13 dez. 2020.

CIDADE-Brasil. **Município de São João del-Rei**. 2019b. Disponível em:
<https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-sao-joao-del-rei.html>. Acesso em: 13 dez. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Parecer normativo nº 01/2019**. Brasília, DF: Conselho Federal de Enfermagem. Disponível em:
http://www.cofen.gov.br/parecer-normativo-no-001-2019_72123.html. Acesso em: 13 dez. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN nº 609/2019, de 02 de julho de 2019**. Atualiza, no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para registro de especialização técnica de nível médio em Enfermagem concedida aos Técnicos de Enfermagem e aos Auxiliares de Enfermagem. Brasília, DF: Conselho Federal de Enfermagem. Disponível em:
http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-609-2019_72133.html. Acesso em: 01 nov. 2019.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ 1990. **Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem no Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Oswaldo Cruz, 2015. Disponível em:
<https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem-no-brasil>. Acesso em: 13 dez. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Coordenação de População e Indicadores Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2016**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. 146 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE ENSINO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS. **Regulamento Acadêmico dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Sudeste MG**. Juiz de Fora: IF Sudeste MG, 2018. Disponível em:
[http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/RAT%20ABR%202013\(atualizado%20em%20junho%20de%202014_comit%C3%AA%20de%20ensino\)_0.pdf](http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/RAT%20ABR%202013(atualizado%20em%20junho%20de%202014_comit%C3%AA%20de%20ensino)_0.pdf). Acesso em: 01 out. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE ENSINO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS. **Regulamento de Emissão de Registro e Expedição de Certificados e Diplomas do IF Sudeste MG**. Juiz de Fora: IF Sudeste MG, 2014. Disponível em:
<https://www.ifsudestemg.edu.br/documentos-institucionais/unidades/reitoria/pro-reitorias/ensino/documentos-gerais/expedicao-de-diplomas/regulamento-de-registro-de-certificados-e-diplomas-alteracao.pdf/view>. Acesso em: 12 dez. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE ENSINO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS. **Regulamento de Estágio Supervisionado do IF Sudeste MG campus São João del-Rei – Estabelece normas e procedimentos para realização de estágio**. São João del-Rei: IF Sudeste MG, 2017. Disponível em:
[http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/RAT%20ABR%202013\(atualizado%20em%20junho%20de%202014_comit%C3%AA%20de%20ensino\)_0.pdf](http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/RAT%20ABR%202013(atualizado%20em%20junho%20de%202014_comit%C3%AA%20de%20ensino)_0.pdf). Acesso em: 01 out. 2019.

LEVIN, J. **Estatística aplicada a ciências humanas**. 2. ed. São Paulo: Harbra, 1987.

OMS cobra melhorias no atendimento aos idosos. *In*: BRASIL. Ministério da Saúde. **Blog da Saúde**. Brasília, DF, 04 out. 2017. Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/promocao-da-saude/52959-omscobra-melhorias-no-atendimento-aos-idosos>. Acesso em: 03 jan. 2020

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Folha informativa - Envelhecimento e saúde**. Brasília, DF: OMS/OPAS Brasil, 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5661:folha-informativa-envelhecimento-e-saude&Itemid=820. Acesso em: 03 jan. 2020.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**: v. 2. 2. ed. São Paulo: EPU, 2006.

ANEXOS

ANEXO 1: ESTUDO DE DEMANDA

1.1 Método

Este estudo de demanda adotou a abordagem quantitativa e consistiu em uma pesquisa de levantamento. Foi empregado o delineamento mais simples das pesquisas de levantamento que, segundo (SELLTIZ; WRIGHTSMAN; COOK, 2006), visa estudar a distribuição e as relações entre variáveis naturais relativas a pessoas ou grupos advindos de toda ou parte de uma população-alvo. Foram coletados dados primários diretamente com Técnicos de Enfermagem e discentes do curso Técnico em Enfermagem do IF Sudeste MG – *Campus* São João del-Rei, que são o público-alvo da Especialização Técnica em Saúde do Idoso.

A aplicação do instrumento de coleta de dados, neste caso um questionário, teve o objetivo de obter dados quantitativos que pudessem ser avaliados por meio de técnicas estatísticas. Os objetivos desse estudo foram verificar as características sociodemográficas e ocupacionais, o interesse pelo curso e a melhor forma de ofertá-lo. Definidos esses objetivos, as questões do questionário foram criadas pela comissão de elaboração deste PPC.

O questionário foi testado em um estudo piloto e, após as adequações que se fizeram necessárias, foi enviado para instituições de saúde e ILPIs de São João del-Rei e região na forma impressa, por e-mail e por meio de um *link* criado no *Google Drive*, de forma que a coleta pudesse ser abrangente, considerando-se a especificidade do público-alvo do curso. Da mesma forma, foi enviado aos discentes do curso Técnico em Enfermagem do IF Sudeste MG – *Campus* São João del-Rei. A coleta de dados ocorreu nos meses de novembro e dezembro de 2019.

A participação na pesquisa foi voluntária e o preenchimento do questionário, sem a presença dos pesquisadores, proporcionou aos participantes a possibilidade de responderem de forma sincera, sem qualquer tipo de interferência. No entanto, para que fosse assegurada a veracidade dos instrumentos, os participantes se identificaram (um colocou apenas as iniciais), de forma que fosse possível fazer a averiguação dos mesmos. No entanto, os respondentes não serão identificados, apenas a coordenação da pesquisa tem esses dados e os questionários estão guardados de forma segura. Os dados pessoais serão mantidos em sigilo, pois não serão divulgados individualmente, mas sim, em termos de grupo. Segundo a Resolução CONEP nº

510/2016, esta pesquisa de opinião pública não precisava ser submetida à avaliação de um Comitê de Ética em Pesquisa (BRASIL, 2016).

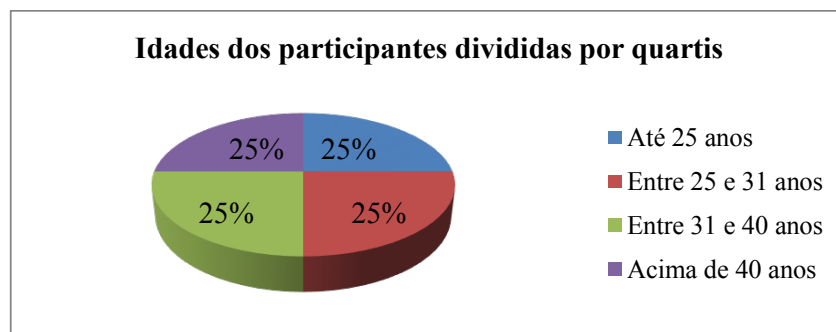
A análise de dados foi realizada no software *Statistical Package for the Social Sciences for Windows* (SPSS), versão 20. Foi feita estatística descritiva, com cálculo de médias, desvios-padrão, porcentagens e valores mínimos e máximos para a caracterização da amostra, com a descrição das características sociodemográficas e ocupacionais dos respondentes, bem como das suas opiniões acerca da Especialização Técnica em Saúde do Idoso.

Para a verificação das respostas (sim, não e talvez) acerca do interesse em realizarem o curso em relação às variáveis analisadas, foi empregado o Teste *t* de *Student* para amostras independentes no caso das variáveis contínuas e o Teste Qui-Quadrado para as variáveis categóricas. Os testes estatísticos inferenciais foram conduzidos adotando-se o nível de significância de $p < 0,05$, de acordo com as recomendações de Levin (1987).

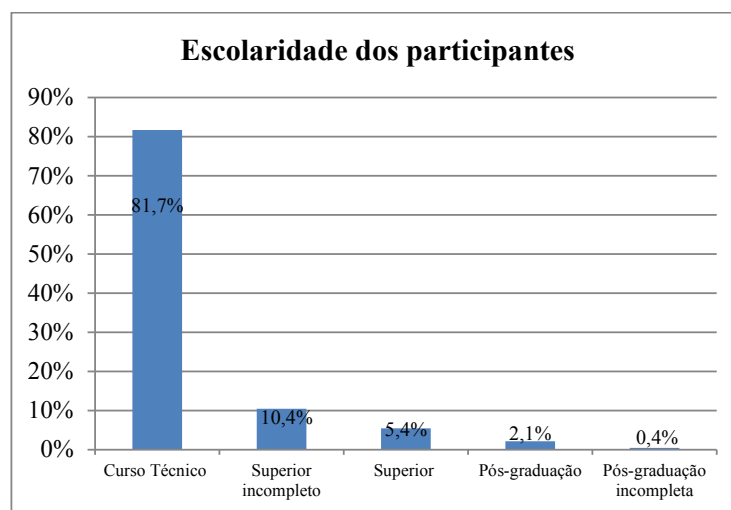
1.2 Resultados

A amostra foi do tipo não probabilística por conveniência e foram obtidos 246 questionários respondidos. No entanto, dois estavam duplicados e quatro parcialmente preenchidos (a parte de trás da folha não foi respondida) e foram descartados. Assim, a amostra desse estudo de demanda foi composta por 240 Técnicos de Enfermagem e estudantes do curso Técnico em Enfermagem.

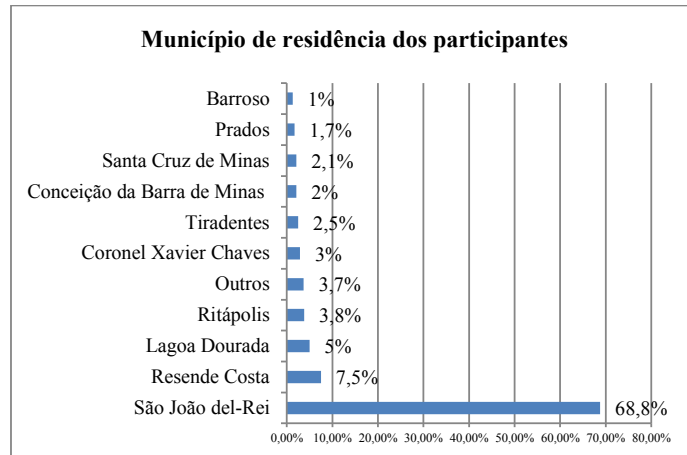
A idade média dos participantes foi 33 anos (DP = 9,699), variando entre 19 e 59 anos. O gráfico 1 apresenta as idades divididas em quartis. Percebe-se que 50% da amostra apresentaram idade igual ou superior a 31 anos.



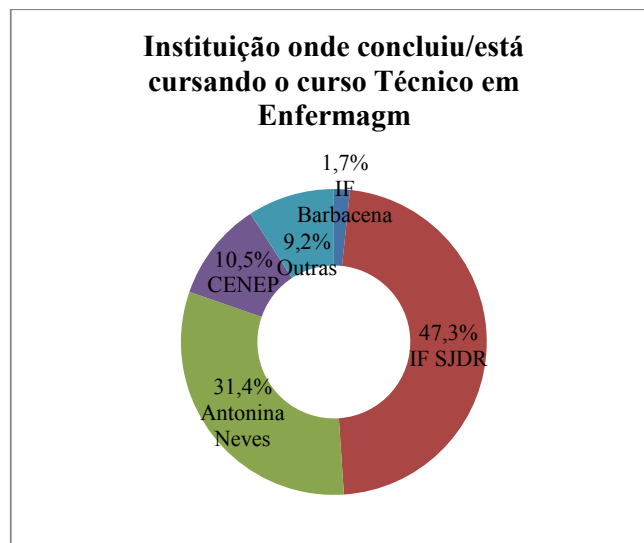
Com relação ao gênero, 199 participantes eram mulheres (82,9%) e 41 homens (17,1%). Ressalta-se que essa diferença é histórica e característica da Enfermagem, uma profissão exercida majoritariamente por mulheres. Quanto ao estado civil, a maioria era solteira (n = 136; 57,1%), seguida pelos casados(as) (n = 77; 32,4%) e separados(as) ou divorciados(as) (n = 22; 9,2%) e viúvos(as) (n = 3; 1,3%). No que concerne ao nível de escolaridade, a maior parte dos trabalhadores respondeu ter o ensino médio (n = 196; 81,7%), pois concluiu (n = 211; 87,9%) ou estava fazendo o curso Técnico em Enfermagem (n = 29; 12,1%). A escolaridade dos participantes está apresentada no gráfico 2.



A maioria dos participantes, 165 pessoas (68,8%), residia em São João del-Rei e o restante morava em municípios da região (n = 75; 31,2%). Esse número mostra o esforço dos pesquisadores ao realizarem a coleta, de forma que um terço dos participantes não residia no município. Os municípios de residência dos componentes da amostra estão mostrados no gráfico 3.



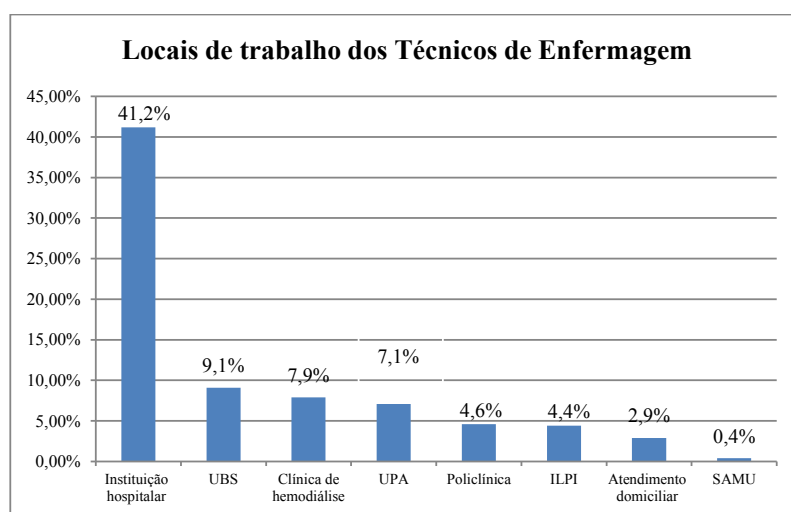
Em relação ao município onde realizaram os cursos Técnicos em Enfermagem, 218 respondentes (90,8%) estudaram nas três instituições de São João del-Rei, sendo 113 egressos ou estudantes do IF Sudeste MG – *Campus* São João del-Rei (47,3%). O gráfico 4 apresenta as instituições onde os respondentes estudaram.



Dentre os participantes que ainda estavam estudando durante a coleta ($n = 29$; 12,1%), 26 concluíram o curso Técnico em Enfermagem no IF Sudeste MG – *Campus* São João del-Rei em dezembro de 2019 (10,8%) e três concluirão no final de 2020 (1,3%). Dentre os que já concluíram o curso ($n = 211$; 87,9%), a média de tempo de conclusão foi de quase oito anos ($M = 7,956$; $DP = 7,28$), variando entre seis meses e 33 anos. O tempo de conclusão do curso foi dividido em percentis, 46,4% da amostra tinham até cinco anos de conclusão, 25% tinham entre

cinco e 10 anos e 13,5% tinham 15 anos ou mais de profissão. Portanto, a amostra foi composta, em grande medida, por Técnicos de Enfermagem experientes e com muitos anos de atuação no mercado de trabalho.

A maior parte dos participantes relatou que estava trabalhando (n = 214; 89,2%) e, dentre os 211 que já são formados (87,9%), 174 atuavam como Técnicos em Enfermagem (72,5%). Dentre esses, a maioria fazia plantões em escala de 12x36 horas (n = 122; 54,0%) ou trabalhava como diarista (n = 69; 30,5%). Mais de dois terços trabalhavam no turno diurno (n = 157; 68,3%). Dos que 174 que atuavam como Técnicos em Enfermagem, 12 relataram ter mais de um emprego (5,0%). Os locais de trabalho estão elencados no gráfico 5, somados o primeiro com o segundo local de trabalho, quando mencionados.



Notas: UBS: Unidade Básica de Saúde; UPA: Unidade de Pronto Atendimento; ILPI: Instituição de Longa Permanência para Idosos; SAMU: Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.

Quando questionados se tinham interesse na área de cuidados com a pessoa idosa, 210 participantes relataram que sim (88,6%). O campo de trabalho em saúde do idoso foi considerado como promissor para 218 pessoas (90,8%). É importante ressaltar que oito pessoas (3,3%) relataram que não consideravam a área promissora, embora tenham indicado que teriam interesse em fazer o curso, o que nos leva a supor que não compreenderam o sentido de “promissora”, apesar de não ser uma palavra incomum.

Quando questionados sobre o interesse em cursar a Especialização Técnica em Saúde do Idoso no IF Sudeste MG – *Campus* São João del-Rei, 199 pessoas responderam positivamente (82,9%), 24 assinalaram que não gostariam de cursar a especialização (10,0%) e

17 participantes responderam que talvez fizessem o curso (7,1%). Portanto, observa-se que a área de cuidados com os idosos é bem aceita pelos Técnicos em Enfermagem e discentes do curso e a rejeição à especialização é baixa. As pessoas que responderam “não” justificaram que se interessavam por outras áreas; que não trabalhavam mais como Técnicos em Enfermagem ou simplesmente que não gostavam da área de cuidados com a pessoa idosa.

Aqui, faz-se necessária uma análise pormenorizada das justificativas das pessoas que responderam talvez à pergunta sobre o interesse com o curso. A princípio, deve-se destacar que essas pessoas não descartaram a hipótese de fazerem o curso, ou teriam respondido “não”. As justificativas apresentadas foram: “Caso eu consiga passar pra fazer alguma faculdade, eu optaria em fazer faculdade.”, “Pelo fato do emprego ao qual estou no momento.”, “Devido ao tempo e busca por outras áreas.”, “Devido ao horário de trabalho.”, “Falta de tempo.”; “Faria mais para adquirir conhecimento, pois me identifico mais com pediatria e neonatologia.”, “Terminando a graduação em Enfermagem.”, “Disponibilidade de horário.” Observa-se que não são motivos que desabonam o curso em si, mas, sim, estão relacionados a interesses e objetivos pessoais diversos ou a compromissos que possam impedi-los de fazer o curso.

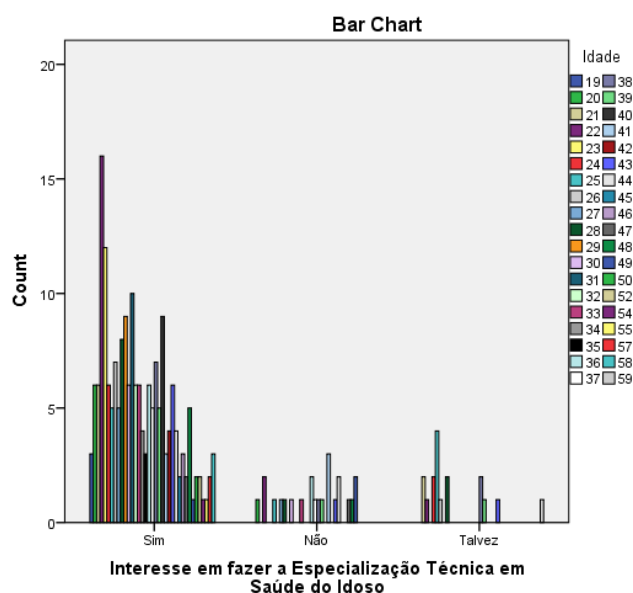
Em relação ao melhor turno para oferta do curso, a maioria dos interessados assinalou que o turno noturno seria o melhor (n = 179; 74,6%), seguido pelo vespertino (n = 22; 9,2%) e matutino (n = 10; 4,2%). Uma pessoa apontou os períodos da manhã e tarde (0,4%), duas manhã e noite (0,8%) e outra tarde e noite (0,4%). Esses resultados refletem a realidade do maior público que possivelmente fará o curso, a saber, os trabalhadores que atuam, em sua maior parte, no período diurno.

Os respondentes também foram questionados sobre como seria a melhor forma de oferta do estágio do curso. Mais da metade dos interessados acreditou que a manhã seja o melhor horário para o estágio acontecer (n = 132; 55,0%), seguida pelo período da tarde (n = 81; 33,8%) e de manhã e de tarde (n = 1; 0,40%). Não foi dada a possibilidade de escolha do estágio noturno porque neste horário, muitas vezes, os idosos estarão dormindo ou as instituições concedentes estarão fechadas, não havendo como realizar esta atividade no período da noite. Ademais, como mostrado anteriormente, o horário noturno foi o mais apontado para as aulas teóricas serem ministradas. Assim, reforçou-se o intuito de ofertar a Especialização Técnica em Saúde do Idoso no turno noturno, horário preferido pelos respondentes para realização das atividades teóricas, além do fato de que a Coordenação do Curso poderá adequar a oferta do estágio de acordo com as necessidades dos discentes.

A maioria preferiu que o estágio do curso fosse ofertado duas vezes por semana ($n = 124$; 51,7%), seguida por uma vez por semana ($n = 91$; 37,9%). Conhecer as preferências acerca da melhor forma de organização é importante para a organização do curso. Entretanto, é digno de nota que a Coordenação do Curso é capaz de adequar a oferta de estágio de acordo com as especificidades de cada discente. Esta possibilidade é fundamental para a permanência no curso, reduzindo a evasão e aumentando a taxa de conclusão do curso.

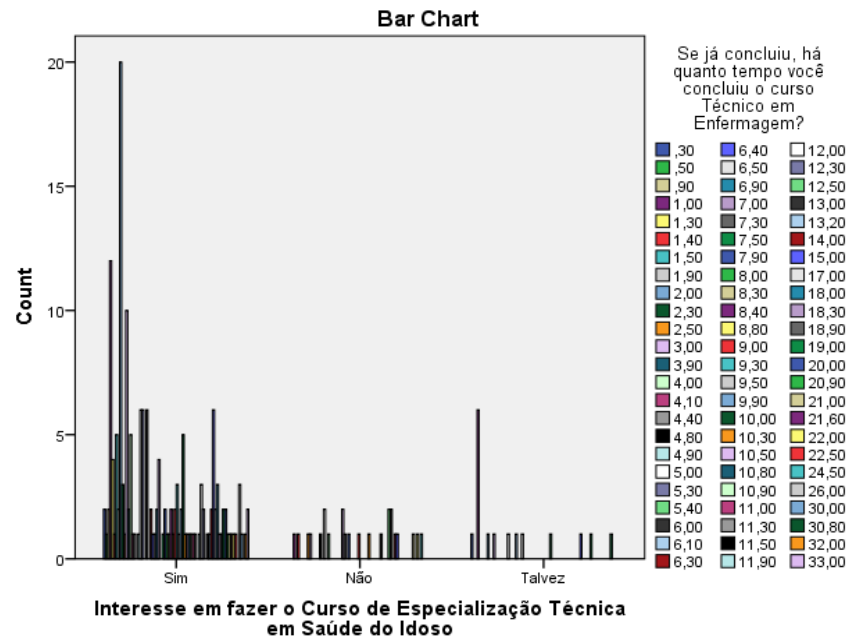
As variáveis analisadas foram cruzadas com a variável “interesse em fazer a Especialização Técnica em Saúde do Idoso”. Os resultados são apresentados nos gráficos a seguir e permitem que sejam feitas inferências estatísticas.

No gráfico 6, a variável “idade” foi cruzada com a variável “interesse em fazer a Especialização Técnica em Saúde do Idoso”. Verificou-se que não houve diferença significativa estatisticamente das idades dos participantes ($p = 0,063$). Pode-se observar que pessoas de idades variadas se interessaram em fazer o curso. Ainda, que os mais velhos e mais experientes como Técnicos em Enfermagem responderam que gostariam de fazê-lo (como será comprovado no próximo gráfico), o que é um ótimo indicativo para o curso.

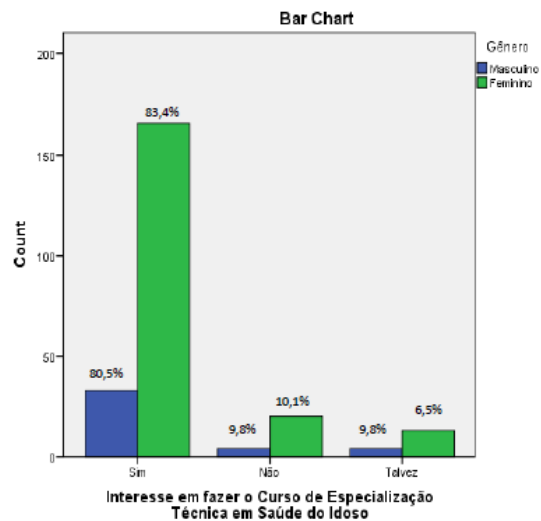


No gráfico 7, a variável “tempo de conclusão do curso Técnico em Enfermagem” foi cruzada com a variável “interesse em fazer a Especialização Técnica em Saúde do Idoso”. Verificou-se que o tempo de conclusão não foi significativo estatisticamente ($p = 0,122$), mostrando que pessoas com variados tempos de profissão querem fazer a especialização. Em

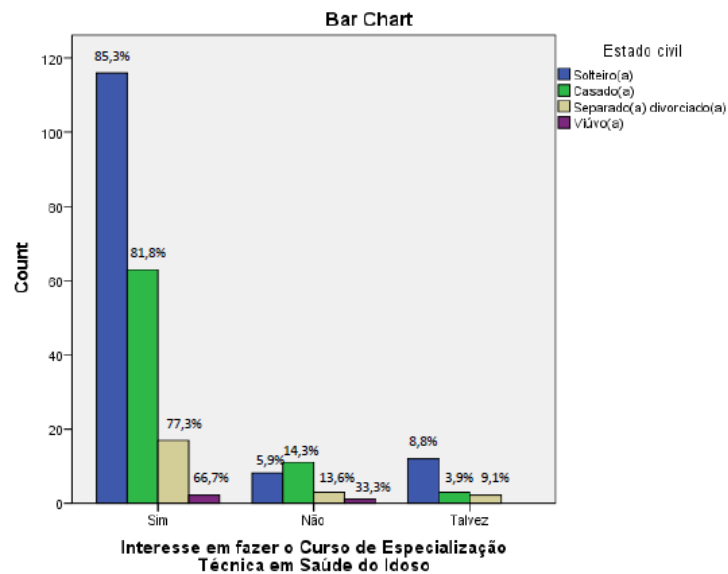
especial, observa-se que as mais experientes mostraram interesse e são justamente essas pessoas que conhecem a profissão e o mercado de trabalho em Enfermagem, o que é um importante indicativo de demanda para o curso.



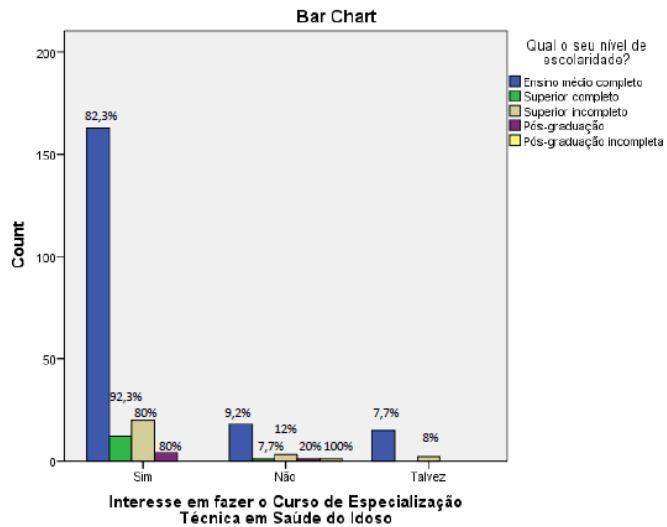
No gráfico 8, a variável “gênero” foi cruzada com a variável “interesse em fazer a Especialização Técnica em Saúde do Idoso”. Verificou-se que não houve diferença significativa estatisticamente entre os gêneros dos participantes ($p = 0,765$), indicando que pessoas de ambos os gêneros gostariam de fazer o curso.



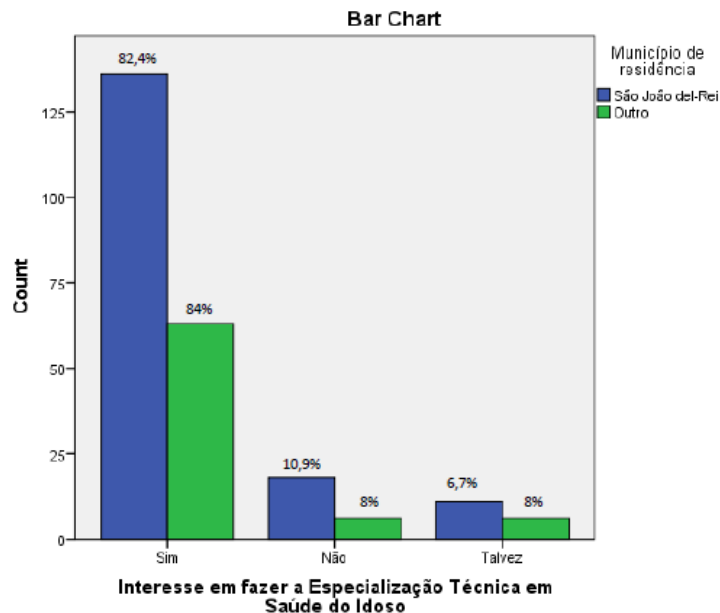
No gráfico 9, a variável “estado civil” foi cruzada com a variável “interesse em fazer a Especialização Técnica em Saúde do Idoso”. Constatou-se que o estado civil não foi significativo estatisticamente ($p = 0,231$), apontando que essa variável não interfere no interesse pelo curso, ou seja, pessoas de estados civis diversos se interessaram em fazê-lo.



No gráfico 10, a variável “nível de escolaridade” foi cruzada com a variável “interesse em fazer a Especialização Técnica em Saúde do Idoso”. Verificou-se, também, que a escolaridade não foi significativa estatisticamente ($p = 0,182$). Destacaram-se as pessoas que possuem o nível técnico como as mais interessadas, pois são as que atuam como Técnicas de Enfermagem, mas pode-se verificar que participantes com outros níveis de escolaridade também se interessaram pela especialização.

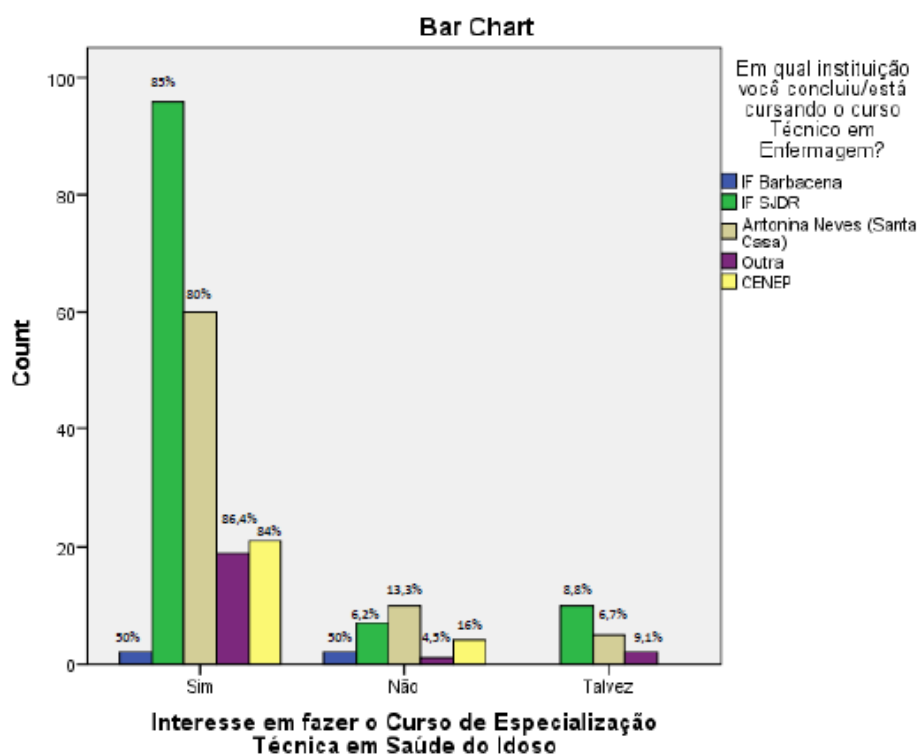


No gráfico 11, a variável “município de residência” foi cruzada com a variável “interesse em fazer a Especialização Técnica em Saúde do Idoso”. Observou-se que o município não foi significativo estatisticamente ($p = 0,748$), indicando tanto respondentes que moram em São João del-Rei quanto em outros municípios da região se interessaram pelo curso, ou seja, que a distância de deslocamento não seria um empecilho para fazê-lo.

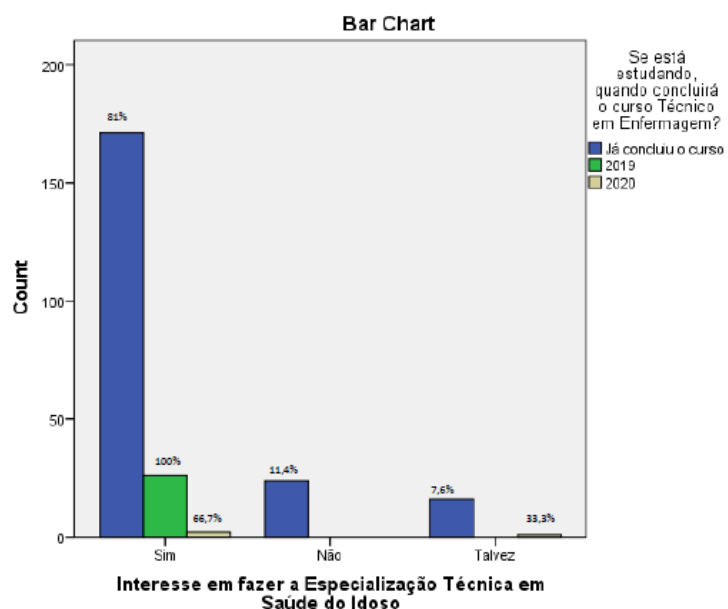


No gráfico 12, a variável “instituição onde fez ou faz o curso Técnico em Enfermagem” foi cruzada com a variável “interesse em fazer a Especialização Técnica em Saúde do Idoso”.

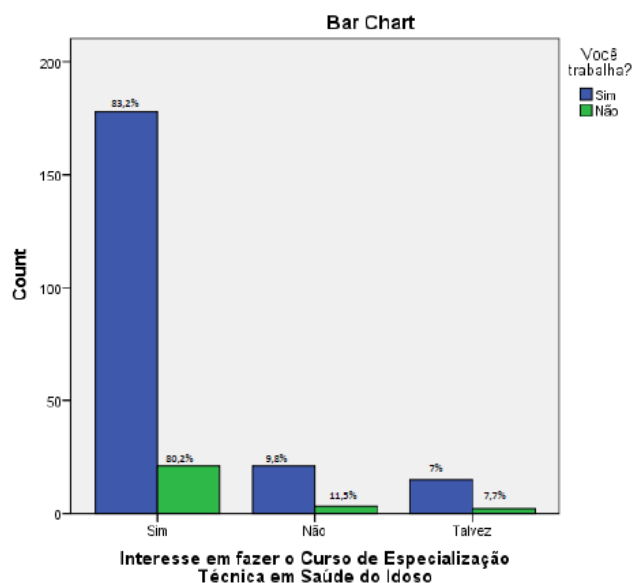
Também se constatou que a instituição não foi significativa estatisticamente ($p = 0,088$). É importante destacar que tanto egressos e estudantes do *Campus* São João del-Rei quanto das outras instituições se interessaram pelo curso, o que é um bom indicativo de sua demanda. Comprova que o curso é bem aceito não apenas por nossos discentes, mas também por Técnicos em Enfermagem egressos de outras instituições de ensino.



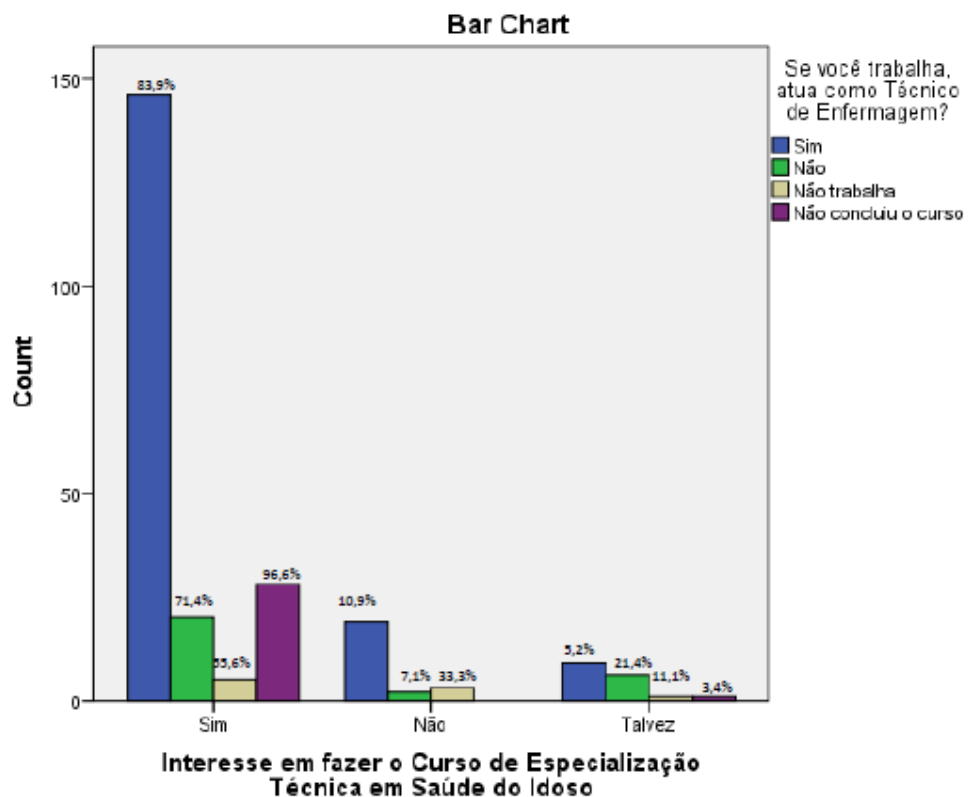
No gráfico 13, a variável “ano de conclusão do curso Técnico em Enfermagem do *Campus* São João del-Rei” foi cruzada com a variável “interesse em fazer a Especialização Técnica em Saúde do Idoso”. A variável também não foi significativa estatisticamente ($p = 0,056$). Como observado, a expressiva maioria dos estudantes (96,6%) se interessou pelo curso. Nenhum o rejeitou. Essa grande intenção dos egressos do *Campus* São João del-Rei de fazerem a especialização pode se repetir ano após ano.



No gráfico 14, a variável “trabalho” foi cruzada com a variável “interesse em fazer a Especialização Técnica em Saúde do Idoso”. Verificou-se que o trabalho não foi significativo estatisticamente ($p = 0,951$), indicando que tanto pessoas com titulação de Técnicos em Enfermagem que trabalham na área ou em outras áreas, quanto as pessoas que não trabalham gostariam de fazer o curso. Ressalta-se que a maioria das pessoas que trabalham indicou a resposta sim e algumas responderam que o curso seria um diferencial em seu currículo. Já as que não trabalham podem vê-lo como uma possibilidade de retorno ao mercado de trabalho.

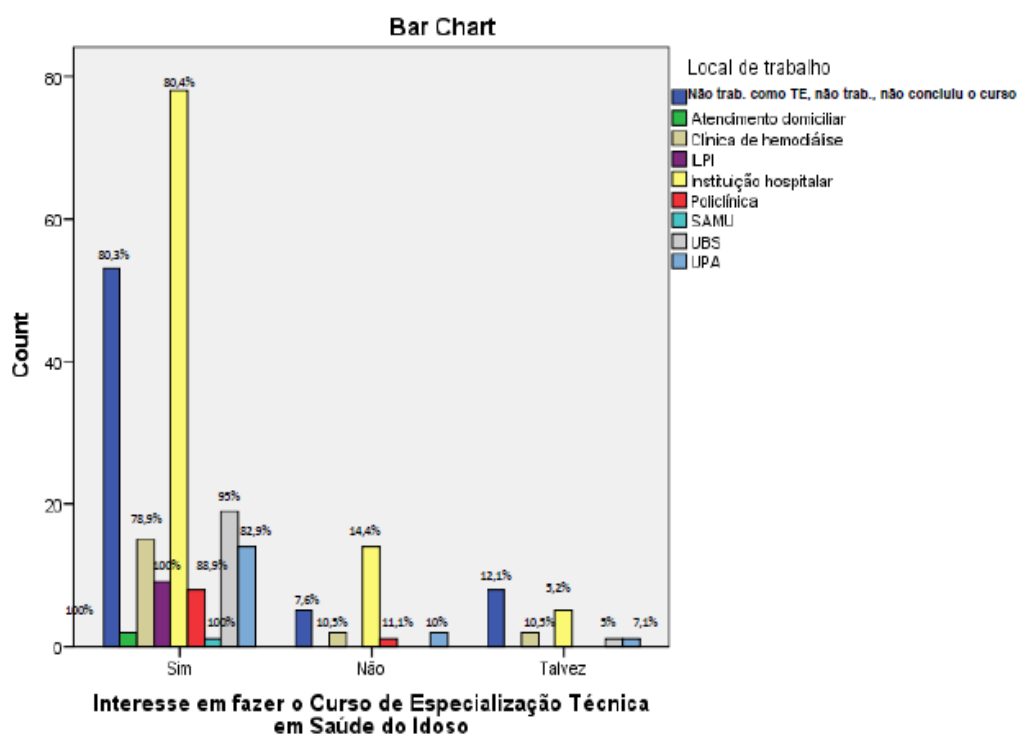


No gráfico 15, a variável “trabalha como Técnico de Enfermagem” foi cruzada com a variável “interesse em fazer a Especialização Técnica em Saúde do Idoso”. Verificou-se que houve diferença bastante significativa estatisticamente ($p = 0,003$), indicando que os que atuam como Técnicos em Enfermagem são os mais interessados no curso. A baixa rejeição do curso por essa parcela da amostra é um relevante indicativo de sua demanda. Entretanto, pessoas que trabalham em outras áreas também gostariam de fazê-lo, assim como uma significativa parcela das que não trabalham, talvez por considerá-lo como uma forma de capacitação e de inserção no mercado de trabalho em Enfermagem. A expressiva maioria dos que não tinham concluído o curso, os estudantes do *Campus* São João del-Rei (96,6%) se interessaram pelo curso, como verificado no gráfico anterior.

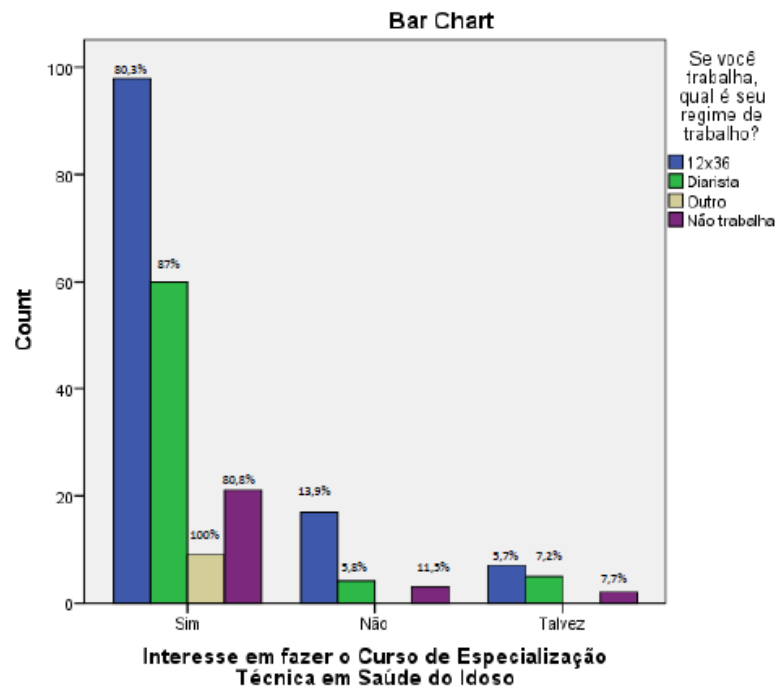


No gráfico 16, a variável “local de trabalho” foi cruzada com a variável “interesse em fazer a Especialização Técnica em Saúde do Idoso”. Não houve diferença significativa estatisticamente da preferência pelo curso em relação ao local de trabalho ($p = 0,786$). Portanto, percebe-se que a especialização é interessante para Técnicos em Enfermagem que atuam em

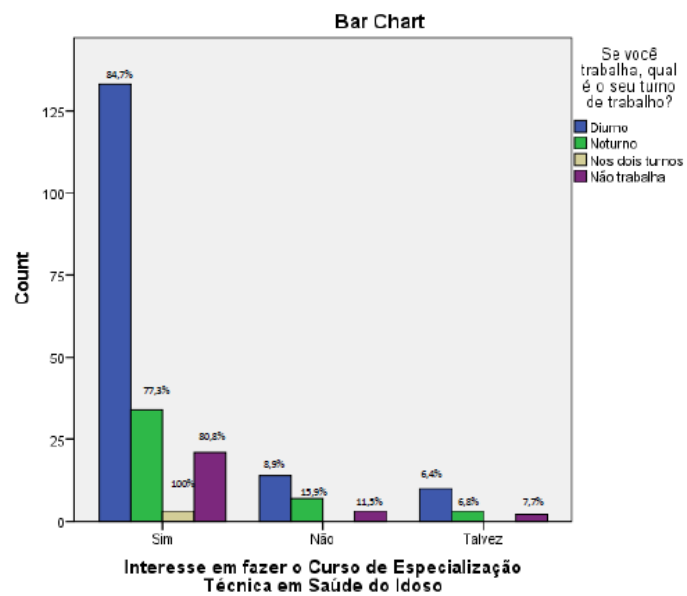
diferentes instituições e também em domicílio, o que é um bom indicativo da importância do curso para esses profissionais. Como mencionado, a população brasileira está envelhecendo e cada vez mais idosos serão atendidos por esses profissionais ou poderão ir morar nas ILPIs, o que exigirá trabalhadores cada vez mais capacitados para atenderem às especificidades dessa parcela da população.



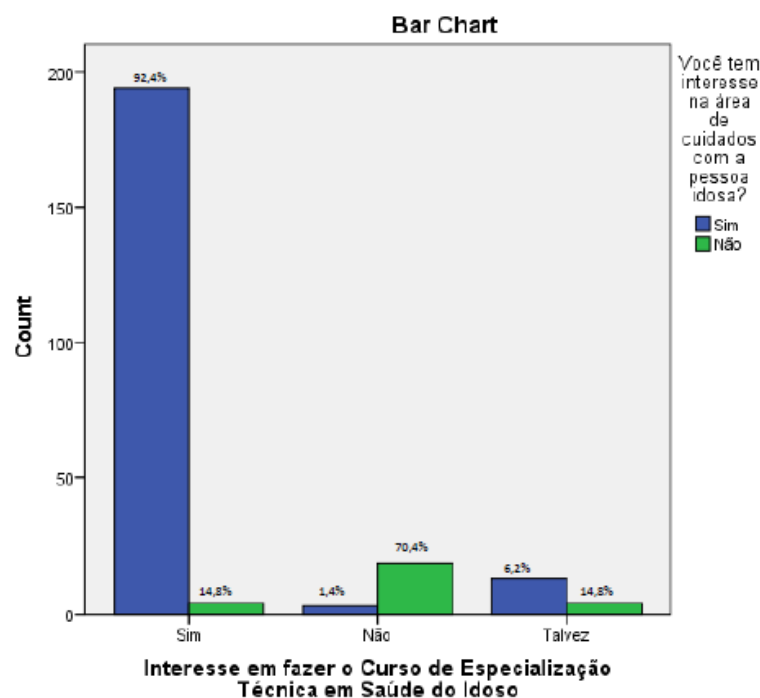
No gráfico 17, a variável “regime de trabalho” foi cruzada com a variável “interesse em fazer a Especialização Técnica em Saúde do Idoso”. Verificou-se que não houve relação significativa estatisticamente entre as variáveis ($p = 0,528$), indicando que Técnicos em Enfermagem que atuam em diferentes regimes de trabalho gostariam de fazer o curso.



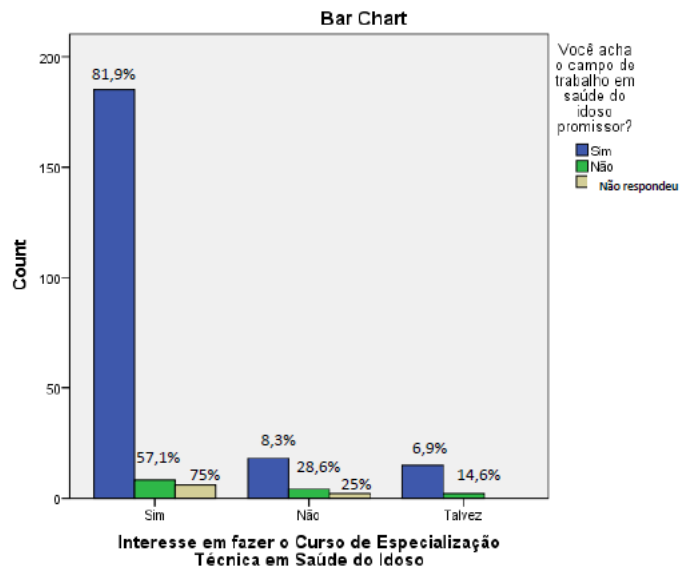
No gráfico 18, a variável “horário de trabalho” foi cruzada com a variável “interesse em fazer a Especialização Técnica em Saúde do Idoso”. Verificou-se que o horário não foi significativo estatisticamente ($p = 0,861$), mas observa-se que a grande maioria da amostra trabalhava no período diurno.



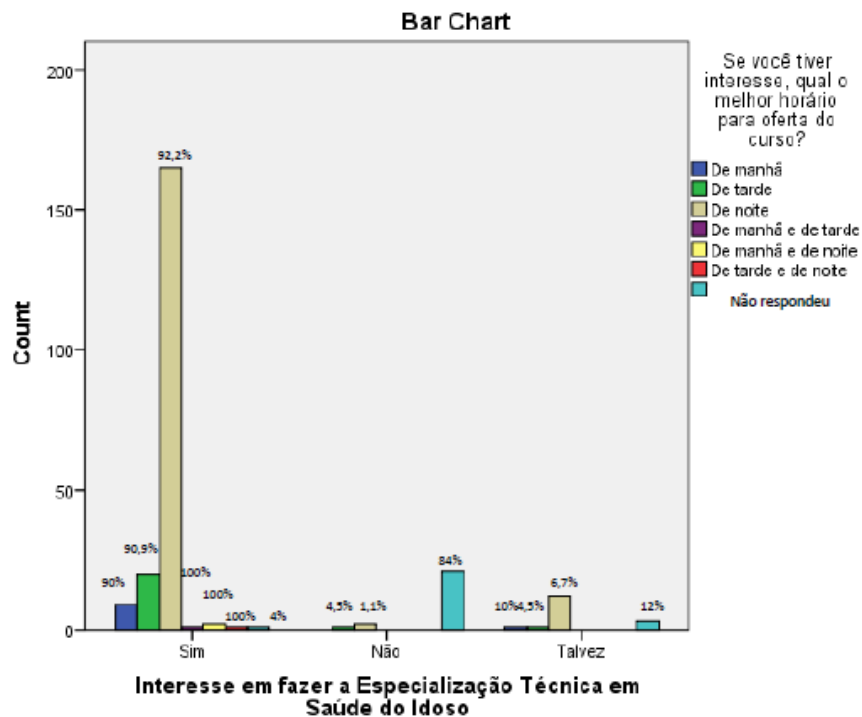
No gráfico 19, a variável “interesse na área de cuidados com a pessoa idosa” foi cruzada com a variável “interesse em fazer a Especialização Técnica em Saúde do Idoso”. Como era de se esperar, a relação entre ambas foi muito significativa estatisticamente ($p = 0,000$). No mais, há pessoas que tinham interesse nessa área, mas que, no momento da coleta, responderam que não fariam ou talvez fariam o curso. São pessoas que, no futuro, podem vir a cursá-lo. No mais, destaca-se o grande interesse dos participantes pela área, provavelmente refletindo as mudanças demográficas e epidemiológicas que estão ocorrendo na população e as demandas do trabalho em Enfermagem, como mencionado.



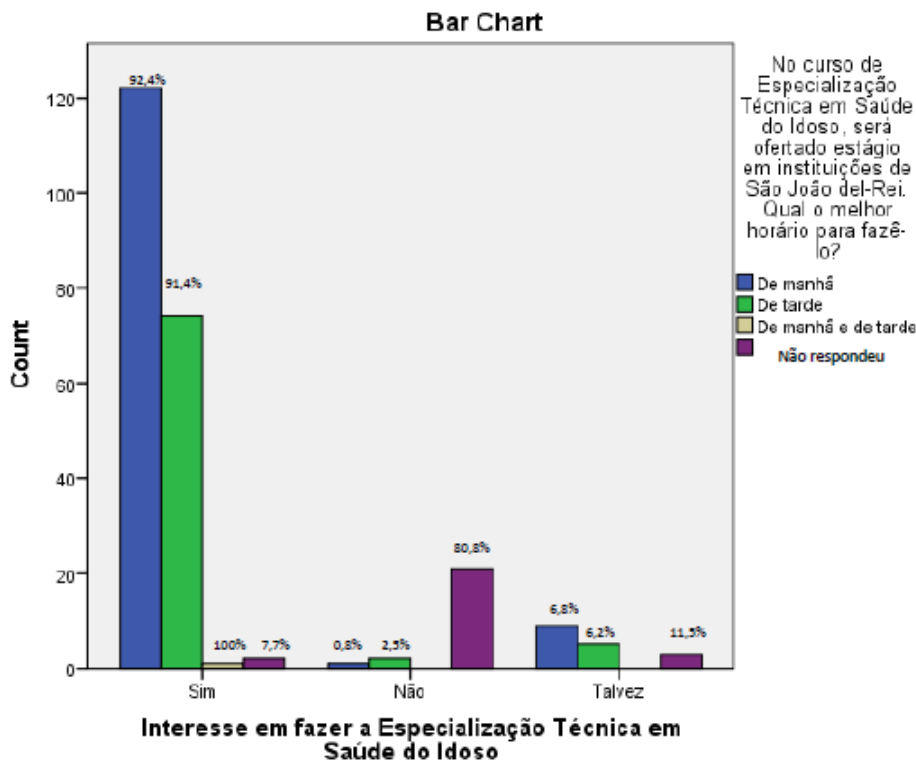
No gráfico 20, a variável “achar que o campo de trabalho em saúde do idoso é promissor” foi cruzada com a variável “interesse em fazer a Especialização Técnica em Saúde do Idoso”. Verificou-se que as variáveis também tiveram uma relação estatisticamente significativa ($p = 0,038$). Ressalta-se, ainda, que mesmo as pessoas que responderam que não fariam ou que talvez fariam o curso consideram essa área promissora, o que é um ótimo indicativo para o curso. Mais uma vez, mostra que tais pessoas podem vir a fazer a especialização no futuro.



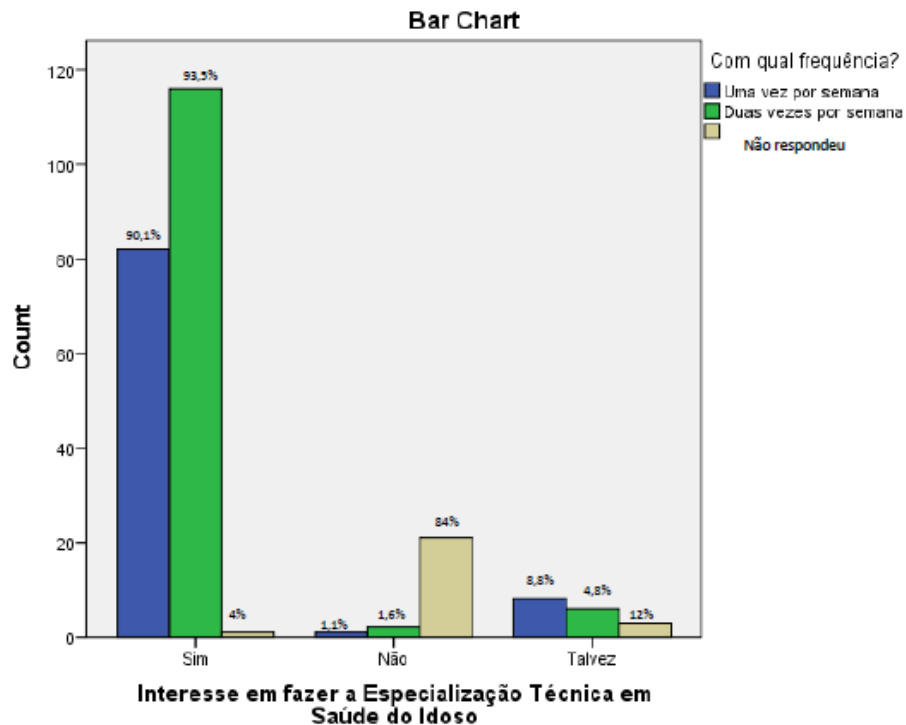
No gráfico 21, a variável “melhor horário para a oferta do curso” foi cruzada com a variável “interesse em fazer a Especialização Técnica em Saúde do Idoso”. Verificou-se que houve diferença significativa estatisticamente entre as respostas ($p = 0,000$), indicando que, realmente, o horário preferido para a oferta do curso seria o noturno, atendendo ao maior perfil da amostra, composta majoritariamente por trabalhadores.



No gráfico 22, a variável “melhor horário para o estágio” foi cruzada com a variável “interesse em fazer a Especialização Técnica em Saúde do Idoso”. As duas variáveis também apresentaram uma relação muito significativa estatisticamente ($p = 0,000$), indicando que as pessoas preferiram a oferta do estágio pela manhã. No entanto, caso necessário, a Coordenação do Curso poderá adequar essa atividade às demandas dos discentes, de forma a evitar a evasão no curso e aumentar a taxa de conclusão, como citado.



Por fim, no gráfico 23, a variável “frequência de oferta do estágio” foi cruzada com a variável “interesse em fazer a Especialização Técnica em Saúde do Idoso”. Verificou-se que houve diferença significativa estatisticamente entre as respostas ($p = 0,000$), indicando que a maior preferência foi de que o estágio seja ofertado duas vezes por semana. Talvez essa informação seja um reflexo do fato de a maior parte dos interessados trabalhar no período diurno (84,7%), assim, se o estágio ocorrer duas vezes por semana, será mais fácil conciliá-lo com a atividade profissional, pois será finalizado em um período de tempo menor.



Finalizando a análise estatística, destaca-se que a Especialização Técnica em Saúde do Idoso teve ótima aceitação dentre os participantes desse estudo de demanda, pois 82,9% indicaram interesse em fazê-la. A soma desses aos que responderam que talvez fariam o curso é igual a 90% da amostra, refletindo, assim, o interesse pela área de saúde do idoso (88,6%) e a opinião de que essa área é promissora (90,8%).

O perfil do potencial público com interesse em fazer a Especialização Técnica em Saúde do Idoso tem idades variadas, de ambos os gêneros, com variados estados civis e tempos de profissão e moram tanto em São João del-Rei quanto em outros municípios da região. Apresenta o nível técnico, é egresso/estudante do *Campus* São João del-Rei e também de outras instituições de ensino, trabalha como Técnico de Enfermagem em diferentes instituições e também em domicílios, principalmente no período diurno e em diferentes regimes de trabalho, se interessa pela área de cuidados com a pessoa idosa e acha esse campo de trabalho promissor. Prefere que o curso seja ofertado o período noturno e que o estágio ocorra de manhã com frequência de duas vezes por semana.

ANEXO 2: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Levantamento de demanda para criação do curso de Especialização Técnica em Saúde do Idoso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – *Campus* São João del-Rei.

Prezado(a),

Este é um estudo de viabilidade para implantação do curso de Especialização Técnica em Saúde do Idoso pelo Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais – *Campus* São João del-Rei. Trata-se de um curso curto, que será ofertado em um semestre e é destinado para Técnicos de Enfermagem.

1. Nome: _____ Idade: _____

2. Gênero: () Masculino () Feminino () Outro: _____

3. Estado civil: () Solteiro(a) () Casado(a) () Separado(a) ou divorciado(a) () Viúvo(a)

4. Qual o seu nível de escolaridade?

() Ensino médio completo () Superior completo () Superior incompleto

() Pós-Graduação () Outro: _____

5. Município de residência:

() Barroso () Bom Sucesso () Conceição da Barra de Minas () Coronel Xavier Chaves () Dolores de Campos () Ibituruna () Lagoa Dourada () Madre de Deus de Minas

() Nazareno () Piedade do Rio Grande () Prados () Resende Costa () Ritópolis

() Santa Cruz de Minas () São João del-Rei () São Tiago () São Vicente de Minas

() Tiradentes () Outro: _____

6. Em qual instituição você concluiu/está cursando o curso Técnico em Enfermagem?

() IF Barbacena

() IF SJDR

() Antonina Neves (Santa Casa)

() Outra: _____

7. Se já concluiu, há quanto tempo você concluiu o curso Técnico em Enfermagem?

_____ anos e _____ meses

8. Se está estudando, quando concluirá o curso Técnico em Enfermagem? _____

9. Você trabalha?

() Sim () Não

10. Se você trabalha, atua como Técnico de Enfermagem?

() Não

() Sim. Local de trabalho/cidade: _____

11. Se você trabalha, qual é seu regime de trabalho?

() 12x36 horas () Diarista

() Outro: _____

12. Se você trabalha, qual é o seu turno de trabalho?

Diurno Noturno

13. Você tem interesse na área de cuidados com a pessoa idosa?

Sim Não

14. Você acha o campo de trabalho em saúde do idoso promissor?

Sim Não

15. Você teria interesse em fazer gratuitamente o Curso de Especialização Técnica em Saúde do Idoso, com duração de um semestre, no Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais – *Campus* São João del-Rei?

Sim

Não

Talvez.

Por quê?

16. Se você tiver interesse, qual o melhor horário para oferta do curso?

De manhã

De tarde

De noite

17. No curso de Especialização Técnica em Saúde do Idoso, será ofertado estágio em instituições de São João del-Rei. Qual o melhor horário para fazê-lo?

De manhã

De tarde

18. Com qual frequência?

Uma vez por semana

Duas vezes por semana

ANEXO 3: MATRIZ CURRICULAR

Matriz Curricular do Curso Especialização Técnica em Saúde do Idoso
Vigência: a partir de 2023
Hora-Aula (em minutos): 60 minutos

1º PERÍODO	Código da disciplina	Disciplina	Pré-requisito	AT	AP	AS	Nº aulas por semestre	CH semestral	CH optativa
		Epidemiologia do envelhecimento	-	2	-	2	2	40	-
		Políticas públicas e direitos da pessoa idosa	-	2	-	2	2	40	-
		Principais agravos de saúde da pessoa idosa	-	2	1	3	3	60	-
		Uso de medicamentos em idosos	-	1	1	2	2	40	-
		Avaliação multidimensional da saúde do idoso	-	1	1	2	2	40	-
		Saúde mental e envelhecimento	-	2	-	2	2	40	-
		Qualidade de vida e promoção da saúde do idoso	-	1	1	2	2	40	-
		Avaliação prática de saúde do idoso		-	1	1	1	20	-
		Disciplina optativa	-	1	-	1	1	20	20
TOTAL				12	5	17	17	340	20

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TOTAL
Disciplinas Obrigatórias	320 horas
Disciplinas Optativas	20 horas
Práticas Profissionais	Não se aplica
Trabalho de Conclusão de Curso	Não se aplica
Total de carga horária do curso	340 horas

Lista de disciplinas optativas:

Introdução à Libras – 20h / Tópicos especiais em saúde do idoso – 20h

Legenda:

AT: Número de aulas teóricas por semana

AP: Número de aulas práticas por semana

AS: Número total de aulas (teóricas e práticas) por semana

CH Semestral: Carga horária semestral em horas

CH optativa: Carga horária de optativa no semestre

ANEXO 4: COMPONENTES CURRICULARES

A Especialização Técnica em Saúde do Idoso do IF Sudeste MG – *Campus* São João del-Rei será composta pelos componentes curriculares apresentados a seguir. Destaca-se que todos foram elaborados conjuntamente pelos docentes do curso, bem como as bibliografias indicadas são compostas por livros já disponíveis na Biblioteca do *Campus* São João del-Rei ou por materiais de domínio público, que podem ser acessados na íntegra pela *internet* por meio dos *links* citados e que serão disponibilizados pelos docentes através do SIGAA e também pela Biblioteca Digital do *Campus*.

EPIDEMIOLOGIA DO ENVELHECIMENTO
Período: Único
Carga Horária: 40 horas (hora relógio)
Natureza: Obrigatória
Ementa: Conceito de epidemiologia. Principais conceitos associados ao envelhecimento. O envelhecimento no Brasil. Censo demográfico. Transição demográfica. Transição epidemiológica. O aumento da população idosa no Brasil e o envelhecimento nas últimas décadas. Revolução da longevidade: a “gerontolescência”. Determinantes do envelhecimento. Processo saúde-doença. Especificidades da pessoa idosa. Mortalidade e morbidade dos idosos. Consequências do envelhecimento da população.
Bibliografia Básica: FREITAS, E. V.; PY, L. Tratado de geriatria e gerontologia . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. MALAGUTTI, W.; BERGO, A. M. A. (org.). Abordagem interdisciplinar do idoso . Rio de Janeiro: Rubio, 2010. NUNES, M. I.; SANTOS, M.; FERRETTI, R. E. L. (org.). Enfermagem em geriatria e gerontologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
Bibliografia Complementar: BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso . 3. ed. 2. reimpr, Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. <i>PDF</i> . Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf _ Acesso em: 12 dez. 2019. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento . Brasília, DF: [s. n.], 2010. <i>PDF</i> . (Série B. Textos Básicos de Saúde). (Série Pactos pela Saúde 2006, v. 12). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_pessoa_idosa_envelhecimento_v12.pdf . Acesso em: 12 dez. 2019. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa . Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. <i>PDF</i> . (Série A. Normas e Manuais Técnicos). (Cadernos de Atenção Básica, n. 19). Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 12 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Coordenação Saúde da Pessoa Idosa. **Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS**: proposta de modelo de atenção integral. XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. Brasília, DF: [s.n.], 2014. *PDF*. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_cuidado_pessoa_idosa_sus.pdf. Acesso em: 12 dez. 2019.

BRETAN, M. E. A. N. **Direitos Humanos e Cidadania**: proteção, promoção e reparação dos direitos da pessoa idosa v.06. Belo Horizonte: Marginália Comunicação, 2016. *PDF*. (Coleção Cadernos de Direitos Humanos: Cadernos Pedagógicos da Escola de Formação em Direitos Humanos de Minas Gerais EFDH-MG). Disponível em: http://www.social.mg.gov.br/images/Direitos_humanos/Cadernos_Direitos_Humanos/Livro%2006.pdf. Acesso em: 12 dez. 2019.

CHAIMOWICZ, F. **Saúde do Idoso**. 2. ed. Belo Horizonte: NESCON UFMG, 2013. *PDF*. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2019.

ELIOPOULOS, C. **Enfermagem gerontológica**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

JECKEL NETO, E. A.; CUNHA, G. L. Teorias biológicas do envelhecimento. *In*: FREITAS, E. V.; PY, L.; CANÇADO, F. A. X.; DOLL, J.; GORZONI, M. L. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006. p.13-22.

ROACH, S. S. **Introdução à enfermagem gerontológica**. Tradução: Ivone Evangelista Cabral, Marcia Tereza Luz Lisboa. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITOS DA PESSOA IDOSA

Período: Único

Carga Horária: 40 horas (hora relógio)

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Proporcionar aos alunos a aquisição de conhecimentos sobre as políticas públicas voltadas ao cuidado à pessoa idosa. Processo saúde-doença, determinantes e demandas sociais e de saúde relacionados ao envelhecimento populacional brasileiro. Histórico e construção das políticas públicas para o idoso no Brasil. Direitos sociais e cidadania da pessoa idosa. Política Nacional do Idoso, Estatuto do Idoso e Política Nacional de Saúde do Idoso. Espaços de controle social. Os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde e o acesso da população idosa a esta macro política. Organização e funcionamento do Sistema Único de Saúde com vistas ao processo de envelhecimento da população brasileira. Modelos de atenção à saúde e o envelhecimento. O idoso no contexto das políticas públicas: políticas de saúde e suas ações voltadas para população idosa.

Bibliografia Básica:

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 dez. 2019

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm. Acesso em: 11 dez. 2019.

BRASIL. **Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994.** Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1994. v. 132, n. 3, jan. 1994. p. 1-3. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm. Acesso em: 11 dez. 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 11 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006.** Dispõe sobre Política Nacional de Saúde da pessoa idosa. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em: 11 dez. 2019.

COHN, A. *et al.* **A saúde como direito e como serviço.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FIGUEIREDO, N. M. A.; TONINI, T. (org.). **SUS e PSF para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva.** São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2007.

MALAGUTTI, W.; BERGO, A. M. A. (org.). **Abordagem interdisciplinar do idoso.** Rio de Janeiro: Rubio, 2010.

Bibliografia Complementar:

ALCÂNTARA A. O.; CAMARANO, A. A.; GIACOMIN, K. C. (org.). **Política nacional do idoso: velhas e novas questões.** Rio de Janeiro: Ipea, 2016. *PDF*. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=28693. Acesso em: 11 dez. 2019.

ALMEIDA, C. As três esferas de governo e a construção do SUS: uma revisão. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v.27, n. 65, p. 207-20, set./dez. 2003.

BERTOLLI FILHO, C. **História da Saúde Pública no Brasil.** Editora: Ática. São Paulo, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. *PDF*. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). (Cadernos de Atenção Básica, n. 19). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evlhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 12. dez. 2019.

FALEIROS, V. P. Cidadania e Direitos da Pessoa Idosa. **Ser social**, Brasília, DF, n. 20, p. 35-61, jan./jun. 2007.

FIGUEIREDO, N. M. A.; TONINI, T. (org.). **SUS e PSF para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva.** São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2007.

FONTINELE JÚNIOR, K. **Programa Saúde da Família (PSF):** comentado. 2. ed, rev., atual e ampl. Goiânia: AB Ed, 2008.

FREITAS, E. V.; PY, L. **Tratado de geriatria e gerontologia.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

GONÇALVES, A. M. C.; PACHECO, Z. M. L. **Enfermagem:** prevenção de agravos e a promoção da saúde dos indivíduos: volume 1, unidade 1 e 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. *PDF*. Disponível em: <https://efivest.com.br/wp-content/uploads/2019/03/promocao12.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2019.

NUNES, M. I.; SANTOS, M.; FERRETTI, R. E. L. (org.). **Enfermagem em geriatria e gerontologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

PRINCIPAIS AGRAVOS DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA

Período: Único

Carga Horária: 60 horas (hora relógio)

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Alterações anatômicas, fisiológicas e funcionais acarretadas pelo envelhecimento. Consequências do envelhecimento para o corpo humano. Envelhecimento patológico. Principais agravos de saúde que acometem os idosos. Fragilidade em idosos. Imobilidade. Instabilidade postural e quedas. Maus-tratos, negligência e violência contra os idosos. Especificidades dos cuidados de Enfermagem aos idosos. O papel/competências do especialista técnico em saúde do idoso para atuar nas ações voltadas para a população idosa. Estruturação dos serviços para o cuidado individual e coletivo de idosos na sociedade contemporânea. Cuidados domiciliares e a institucionalização dos idosos. Morte na velhice e cuidados no fim da vida, especialmente cuidados paliativos. Bioética, respeito à dignidade humana e direito de morrer. Processo de luto antecipatório e do luto posterior à morte. Abordagem do cuidador. Abordagem da família do idoso.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. *PDF*. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). (Cadernos de Atenção Básica, n. 19). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 12 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Orientações técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no Sistema Único de Saúde – SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. *PDF*. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 12 dez. 2019.

BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S.; SMELTZER, S. C. O. et. al. (org.). **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica.** 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FREITAS, E. V.; PY, L. **Tratado de geriatria e gerontologia.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MALAGUTTI, W.; BERGO, A. M. A. (org.). **Abordagem interdisciplinar do idoso.** Rio de Janeiro: Rubio, 2010.

NUNES, M. I.; SANTOS, M.; FERRETTI, R. E. L (org.). **Enfermagem em geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

PIUVEZAM, G.; NUNES, V. M. A. (org.). **Guia prático de cuidado à saúde da pessoa idosa**. Natal, RN: EDUFRN, 2016. *PDF*. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/20367>. Acesso em: 12 dez. 2019.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa**. 5. ed. Brasília, DF: [s. n.], 2018. *PDF*. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_5ed.pdf. Acesso em: 12 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Coordenação Saúde da Pessoa Idosa. **Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS**: proposta de modelo de atenção integral. XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. Brasília, DF: [s.n.], 2014. *PDF*. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_cuidado_pessoa_idosa_sus.pdf. Acesso em: 12 dez. 2019

CHAIMOWICZ, F. **Saúde do Idoso**. 2. ed. Belo Horizonte: NESCON UFMG, 2013. *PDF*. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2019.

MORAES, E. N. **Atenção à saúde do Idoso: aspectos conceituais**. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. *PDF*. Disponível em: <https://apsredes.org/pdf/Saude-do-Idoso-WEB1.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2019.

PEREIRA, A. M. V. B.; ROSA, A. C. D. S. PARANÁ. **Linha guia da saúde do idoso**. Curitiba: SESA, 2018. *PDF*. Disponível em: http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/LinhaGuiaSaudeIdoso_2018_atualiz.pdf. Acesso em: 12 dez. 2019.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem**. Tradução: Carlos Eduardo Severo Macieira *et al.* Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

USO DE MEDICAMENTOS EM IDOSOS

Período: Único

Carga horária: 40 horas (hora relógio)

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Introdução à terapia medicamentosa em idosos. Uso de medicamentos em idosos: farmacoe epidemiologia e farmacovigilância. Uso racional de medicamentos em idosos. Farmacocinética e farmacodinâmica em idosos. Terapia farmacológica nas doenças prevalentes na

população idosa: cardiovasculares, osteomusculares, constipação, demência, doença de Parkinson, 5I's geriátricos (incontinência, insuficiência, instabilidade, imobilidade, iatrogenia). Problemas relacionados a medicamentos em idosos. Polifarmácia. Categorias de medicamentos de risco. Estratégias para melhorar o uso de medicamentos por idosos.

Bibliografia Básica:

CLAYTON, B. D; STOCK, Y. N. **Farmacologia na prática de enfermagem**. Tradução: Pedro Setti Perdigão *et al.* 15. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Farmacologia para enfermagem. Tradução: Fernando Diniz Mundim. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. (Série Incrivelmente fácil).

GIOVANI, A. M. M. **Enfermagem: cálculo e administração de medicamentos**. 14. ed. São Paulo: Rideel, 2012.

GOLDENZWAIG, N. R. S. C. **Administração de medicamentos na enfermagem: 2010**. 9. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

SILVA, M. T.; SILVA, S. R. L. P. **Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem**. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2009.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Uso racional de medicamentos: temas selecionados**. Brasília, DF, 2012. *PDF*. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/uso_racional_medicamentos_temas_selecionados.pdf. Acesso em: 12 jan. 2020.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO. **Uso seguro de medicamentos: guia para preparo, administração e monitoramento**. São Paulo: COREN-SP, 2017. *PDF*. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2010/01/uso-seguro-medicamentos.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2020.

FERNANDES, B. K. C. *et al.* Preparo e administração de medicamentos em idosos hospitalizados. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 151-163, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/41453/27913>. Acesso em: 12 jan. 2020.

GARCIA, C. N.; FONTES, C. M. B. **Noções básicas sobre o uso racional de medicamentos**. Botucatu: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2017. *PDF*. Disponível em: <http://www.hcfmb.unesp.br/wp-content/uploads/2018/08/Uso-racional-de-Medicamentos-Livro-Impresso-2.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2020.

INSTITUTO PARA PRÁTICAS SEGURAS NO USO DE MEDICAMENTOS (ISMP). Medicamentos potencialmente inadequados para idosos. **Boletim ISMP Brasil**, v. 7, n. 3, ago. 2017. Disponível em: https://www.ismp-brasil.org/site/wp-content/uploads/2017/09/is_0006_17a_boletim_agosto_ismp_210x276mm_v2.pdf. Acesso em: 12 jan. 2020.

OLIVEIRA H.; CORRADI, M. Aspectos farmacológicos do idoso: uma revisão integrativa de literatura. **Revista De Medicina**, v. 97, n. 2, p. 165-176, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v97i2p165-176>. Acesso em: 12 jan. 2020.

PEREIRA, K. G. *et al.* Polifarmácia em idosos: um estudo de base populacional. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 20, n. 2, p. 335-344. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v20n2/1980-5497-rbepid-20-02-00335.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2020.

AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DA SAÚDE DO IDOSO

Período: Único

Carga Horária: 40 horas (hora relógio)

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Busca promover uma avaliação global da saúde da pessoa idosa para determinar as deficiências ou habilidades do ponto de vista clínico, psicossocial e funcional, com base no uso de escalas e testes que permitem quantificar o grau de incapacidade. Avaliação multidimensional. Avaliação clínica. Avaliação psicossocial. Avaliação funcional. Avaliação das continências urinária e fecal.

Bibliografia Básica:

AFONSO, J. L. A. **Instrumentos para avaliação em Geriatria**. Coimbra: Escola Superior de Enfermagem, 2012. *PDF*. Disponível em: https://web.esenfc.pt/v02/include/download.php?id_ficheiro=20538&codigo=688697509. Acesso em: 12 dez. 2019.

MALAGUTTI, W.; BERGO, A. M. A. (org.). **Abordagem interdisciplinar do idoso**. Rio de Janeiro: Rubio, 2010.

NUNES, M. I.; SANTOS, M.; FERRETTI, R. E. L. (orgs.). **Enfermagem em geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa**. 5. ed. Brasília, DF: [s. n.], 2018. *PDF*. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_5ed.pdf. Acesso em: 12 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde. **Guia prático do cuidador**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008. *PDF*. (Série A. Normas e Manuais Técnicos.) Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf. Acesso em: 12 dez. 2019.

CHAIMOWICZ, F. **Saúde do Idoso**. 2. ed. Belo Horizonte: NESCON UFMG, 2013. *PDF*. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2019.

ELIOPOULOS, C. **Enfermagem gerontológica**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FREITAS, E. V.; PY, L.; CANÇADO, F. A. X.; DOLL, J.; GORZONI, M. L. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2006.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Saúde. **Escala de Depressão Geriátrica (GDS)**. São Paulo: Secretaria Municipal de Saúde, 2019. *PDF*. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=1341125>. Acesso em: 12 dez. 2019.

SAÚDE MENTAL E ENVELHECIMENTO

Período de oferta: Único

Carga horária: 40 horas (hora relógio)

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Cenário brasileiro atual e perspectivas da assistência a pessoa idosa com transtornos mentais na rede de serviços de saúde mental (Centros de Convivência; Centros de Atenção Psicossocial – CAPS, Residências Terapêuticas; Hospitais Psiquiátricos). Doenças psiquiátricas da pessoa idosa. Estigmatização da pessoa idosa e implicações para a saúde mental. Envelhecimento e o uso/abuso de álcool e outras drogas. Problemas comuns das relações de cuidado entre a pessoa idosa e o técnico de enfermagem. Relacionamento e abordagens com a família da pessoa idosa com transtornos mentais. Cuidados de enfermagem na administração de psicofármacos em idosos. Suicídio e envelhecimento. Solidão e envelhecimento. Tópicos especiais da assistência psiquiátrica a pessoa idosa no domicílio. Envelhecimento ativo e outros fatores determinantes da qualidade de vida da pessoa idosa. Sustentabilidade econômica e trabalho na terceira idade.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental: cuidar em liberdade e promover a cidadania**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. *PDF*. (Caderno Informativo do Congresso Brasileiro de CAPS). Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/raul/geografia_da_saude_2018/trilha_tematica_saude_mental/caderno_informativo_saude_mental_cuidar_liberdade_cidadania.pdf. Acesso em: 11 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2005. *PDF*. Disponível em: http://www.mpdf.mp.br/saude/images/saude_mental/Reforma_psiquiatica_politica_saude_mental_Brasil.pdf. Acesso em: 11 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Saúde Mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. *PDF*. Disponível em:

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1212.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/Aids. **A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2003. *PDF*. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pns_alcool_drogas.pdf. Acesso em: 11 jan. 2020.

VIDEBECK, S. L. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. *PDF*. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). (Cadernos de Atenção Básica, n. 19). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 12 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Coordenação Saúde da Pessoa Idosa. **Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: proposta de modelo de atenção integral**. XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. Brasília, DF: [s.n.], 2014. *PDF*. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_cuidado_pessoa_idosa_sus.pdf. Acesso em: 12 dez. 2019.

CHAIMOWICZ, F. **Saúde do Idoso**. 2. ed. Belo Horizonte: NESCON UFMG, 2013. *PDF*. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2019.

FREITAS, E. V.; PY, L. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MALAGUTTI, W.; BERGO, A. M. A. (org.). **Abordagem interdisciplinar do idoso**. Rio de Janeiro: Rubio, 2010.

NUNES, M. I.; SANTOS, M.; FERRETTI, R. E. L. (org.). **Enfermagem em geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

PEREIRA, A. M. V. B.; ROSA, A. C. D. S. **Linha guia da saúde do idoso**. Curitiba, PR: SESA, 2018. *PDF*. Disponível em: http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/LinhaGuiaSaudeIdoso_2018_atualiz.pdf. Acesso em: 12 dez. 2019.

PIUVEZAM, G.; NUNES, V. M. A. (org.). **Guia prático de cuidado à saúde da pessoa idosa.** Natal, RN: EDUFRN, 2016. *PDF*. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/20367>. Acesso em: 12 dez. 2019.

QUALIDADE DE VIDA E PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO

Período: Único

Carga Horária: 40 horas (hora relógio)

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Envelhecimento, saúde e qualidade de vida. Envelhecimento ativo: definição e princípios (saúde, aprendizagem o longo da vida, participação, segurança/proteção). Determinantes do envelhecimento ativo. Manutenção da capacidade funcional: autonomia e independência. Longevidade e psicomotricidade: impacto na promoção da saúde e qualidade de vida. Promoção de hábitos saudáveis. Estimulação cognitiva. Ações educativas com idosos: uma abordagem para o autocuidado. Ações de promoção da saúde e qualidade de vida na comunidade.

Bibliografia Básica:

ELIOPOULOS, C. *Enfermagem gerontológica*. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FREITAS, E. V.; PY, L. *Tratado de geriatria e gerontologia*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

GOLDENBERG, J. **Promoção de saúde na terceira idade:** dicas para viver mais. São Paulo: Atheneu, 2008.

Bibliografia Complementar:

MALAGUTTI, W.; BERGO, A. M. A. (org). *Abordagem interdisciplinar do idoso*. Rio de Janeiro: Rubio, 2010.

NUNES, M. I.; SANTOS, M.; FERRETTI, R. E. L (org.). *Enfermagem em geriatria e gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

ROACH, S. S. *Introdução à enfermagem gerontológica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

VONO, Z. E. **Enfermagem gerontológica:** atenção à pessoa idosa. São Paulo: Editora Senac SP, 2007.

AVALIAÇÃO PRÁTICA DE SAÚDE DO IDOSO

Período: Único

Carga Horária: 20 horas (hora relógio)

Natureza: Obrigatória

Ementa:

Atividades práticas de avaliação da saúde de idosos mediante a aplicação da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, articulando-as a conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa**. 5. ed. Brasília, DF: [s. n.], 2018. *PDF*. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_5ed.pdf. Acesso em: 12 dez. 2019.

FREITAS, E. V.; PY, L. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MALAGUTTI, W.; BERGO, A. M. A. (Org.). **Abordagem interdisciplinar do idoso**. Rio de Janeiro: Rubio, 2010.

NUNES, M. I.; SANTOS, M.; FERRETTI, R. E. L (Orgs.). **Enfermagem em geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

PIUVEZAM, G.; NUNES, V. M. A. (org.). **Guia prático de cuidado à saúde da pessoa idosa**. Natal, RN: EDUFRN, 2016. *PDF*. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/20367>. Acesso em: 12 dez. 2019.

Bibliografia Complementar:

GOLDENBERG, J. **Promoção de saúde na terceira idade: dicas para viver mais**. São Paulo: Atheneu, 2008.

MORAES, E. N. **Atenção à saúde do idoso: aspectos conceituais**. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. *PDF*. Disponível em: <https://apsredes.org/pdf/Saude-do-Idoso-WEB1.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2019.

PEREIRA, A. M. V. B.; ROSA, A. C. D. S. **Linha guia da saúde do idoso**. Curitiba: SESA, 2018. *PDF*. Disponível em: http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/LinhaGuiaSaudeIdoso_2018_atualiz.pdf. Acesso em: 12 dez. 2019.

ROACH, S. S. **Introdução à enfermagem gerontológica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

VONO, Z. E. **Enfermagem gerontológica: atenção à pessoa idosa**. São Paulo: Editora Senac SP, 2007.

INTRODUÇÃO À LIBRAS

Período: Único

Carga Horária: 20 horas (hora relógio)

Natureza: Optativa

Ementa:

História, língua, identidade e cultura surda. Aspectos linguísticos e teóricos da Libras. Educação de Surdos na formação dos discente do curso, realidade escolar e alteridade. Estudo da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Prática em Libras: vocabulário geral e específico da área de atuação discente.

Bibliografia Básica:

CASTRO, Alberto Rainha; CARVALHO, Ilza Silva de. **Comunicação por Língua Brasileira de Sinais**. 4. ed. Brasília, DF: SENAC, 2013.

GESSER, A. **Libras?: que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.

LIMA, Priscila Augusta. **Educação inclusiva e igualdade social**. São Paulo: Avercamp, 2006.

Bibliografia Complementar:

GARCIA, Ana Q.; BOLFER, Maura. **Educar: lemas, temas e dilemas**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

NOVAES, Edmarcius. **Surdo: educação, direito e cidadania**. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

QUADROS, R.M; KARNOPP, L.B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. São Paulo: Artimed, 2004.

QUADROS, R.M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa: programa nacional** Programa nacional de apoio à Educação de Surdos Brasília, DF: MEC: SEESP, 2004.

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes: uma viagem uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Cia das Letras, 2010.

TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE DO IDOSO

Período: Único

Carga Horária: 20 horas (hora relógio)

Natureza: Optativa

Ementa:

Atividades de promoção da saúde e qualidade de vida dos idosos por meio de ações educativas e recreativas. Desenvolvimento da cognição, motricidade e atenção dos idosos. Estímulo à socialização entre os idosos. Desenvolvimento da autoestima, bom humor e afetividade dos idosos. Formas de intervenção e cuidado junto à população idosa.

Bibliografia Básica:

FREITAS, E. V.; PY, L. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MALAGUTTI, W.; BERGO, A. M. A. (Org.). **Abordagem interdisciplinar do idoso**. Rio de Janeiro: Rubio, 2010.

NUNES, M. I.; SANTOS, M.; FERRETTI, R. E. L (Orgs.). **Enfermagem em geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

PIUVEZAM, G.; NUNES, V. M. A. (org.). **Guia prático de cuidado à saúde da pessoa idosa**. Natal, RN: EDUFRN, 2016. *PDF*. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/20367>. Acesso em: 12 dez. 2019.

Bibliografia Complementar:

GOLDENBERG, J. **Promoção de saúde na terceira idade**: dicas para viver mais. São Paulo: Atheneu, 2008.

MORAES, E. N. **Atenção à saúde do idoso**: aspectos conceituais. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. *PDF*. Disponível em: <https://apsredes.org/pdf/Saude-do-Idoso-WEB1.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2019.

PEREIRA, A. M. V. B.; ROSA, A. C. D. S. **Linha guia da saúde do idoso**. Curitiba, PR: SESA, 2018. *PDF*. Disponível em: http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/LinhaGuiaSaudeIdoso_2018_atualiz.pdf. Acesso em: 12 dez. 2019.

ROACH, S. S. **Introdução à enfermagem gerontológica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

VONO, Z. E. **Enfermagem gerontológica**: atenção à pessoa idosa. São Paulo: Editora Senac SP, 2007.

ANEXO 5: PROJEÇÃO DA CARGA HORÁRIA DOCENTE

Esta projeção considera a soma do total de aulas de cada professor no período de um ano (dois semestres letivos).

DOCENTE	CURSO	DISCIPLINA	NÚMERO DE AULAS	TOTAL DE AULAS
Anderson Geraldo Rodrigues	Letras	Estudo de Libras II	2	6 *10 (caso haja oferta de optativas)
	Letras	Projetos Integradores V	2	
	Integrado em Edificações	Libras	1	
	Integrado em Meio Ambiente	Libras	1	
	GTI	Comunicação Assistiva/Libras (Optativa)	2*	
	GRH	Libras (Optativa)	2*	
Angélica Aparecida Amarante Terra	Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho	Enfermagem do Trabalho	3	7,75
	Técnico em Enfermagem	Enfermagem em Terapia Intensiva	2	
	Técnico em Enfermagem	Biossegurança	2	
	Pós-graduação em Qualidade de Vida nas Organizações	Metodologia Científica	0,75	
	Técnico em Enfermagem	Enfermagem em Saúde Mental	2	
Ermani Coimbra de Oliveira	Técnico em Enfermagem	Saúde Coletiva	2	4
	Técnico em Enfermagem	Fundamentos de Enfermagem I	4	
Isabel Cristina Adão	Técnico em Enfermagem	Saúde Ambiental	2	12
	Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho	Resíduos Perigosos e Saúde	2	
	Técnico em Enfermagem	Fundamentos de Enfermagem II	4	
	Técnico em Enfermagem	Fundamentos de Enfermagem II	4	

DOCENTE	CURSO	DISCIPLINA	NÚMERO DE AULAS (semanais)	TOTAL DE AULAS (semanais)
Isabella Cristina Moraes Campos	Técnico em Enfermagem	Ética e Deontologia em Enfermagem	2	8
	Técnico em Enfermagem	Enfermagem em Saúde do Adulto II	4	
	Técnico em Enfermagem	Enfermagem em Saúde da Mulher	2	
Lilian do Nascimento	Técnico em Enfermagem	Fundamentos de Enfermagem I	4	12
	Técnico em Enfermagem	Políticas Públicas de Saúde	2	
	Técnico em Enfermagem	Fundamentos de Enfermagem II	4	
	Técnico em Enfermagem	Enfermagem em Saúde da Mulher	2	
	Técnico em Enfermagem	Farmacologia I	2	
Suzana Vale Rodrigues	Técnico em Enfermagem	Farmacologia II	2	5,5
	Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho	Organização de serviço de saúde do trabalhador, ética profissional de enfermagem e educação inclusiva	1,5	
	Técnico em Enfermagem	Microbiologia e Parasitologia	2	
Vaneska Ribeiro Perfeito Santos	Técnico em Enfermagem	Enfermagem em Saúde do Idoso	2	5,5
	Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho	Segurança do Trabalho	1,5	